



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

# 2018

Pela Defesa dos Direitos da Criança



XXI GOVERNO



## ÍNDICE

<b>PREÂMBULO</b> .....	3
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA</b>	
- Visão/Missão/Valores/Objetivos/Estratégia .....	6
<b>3. ESTRUTURA ORGÂNICA</b>	
- Órgãos Sociais Quadriénio 2017/2020 .....	7
- Organigrama .....	8
<b>4. PROGRAMAS E ATIVIDADES/ SERVIÇOS INTERVENIENTES</b>	
- Assessoria Técnica à Direção (ATD) .....	10
- Atividade Lúdica (AL).....	13
- Centro de Documentação e Informação sobre a Criança .....	17
- Fórum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) .....	21
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC).....	27
- Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR) .....	31
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA) .....	36
- Serviço Jurídico (SJ) .....	38
- SOS-Criança (SOS) .....	40
<b>5. ORÇAMENTO PARA 2018</b>	
- Orçamento Global para exercício de 2018 .....	50
<b>6. ATAS</b>	
- Conselho Fiscal .....	52
- Assembleia Geral .....	



# IAC

Instituto de Apoio à Criança

*“... Os Direitos da Criança representam um combate fundamental do nosso tempo. Vítimas indefesas de condições sociais que não escolheram, quer na saúde, quer na educação, as crianças sofrem primeiro as consequências materiais, e depois as afetivas. Se isto é mais flagrante nas sociedades menos desenvolvidas, também o é, de forma mais encapotada, nas outras que deveriam, com mais força, combater estas exclusões. Uma das urgências do presente é a luta contra as violências de que as crianças são vítimas.*

*A violação frequente dos Direitos da Criança deve inquietar, questionar e responsabilizar todos os cidadãos. Se todos devem contribuir para que a Criança viva com mais dignidade, com mais responsabilidade ainda, as instituições de solidariedade devem lutar para que os seus Direitos sejam uma realidade no dia-a-dia.*

*... todos somos moral e socialmente responsáveis pelos que se encontram mais “frágeis” e necessitam do nosso apoio. Não é apenas o Estado que tem obrigações. Numa sociedade civil, participativa, empenhada, viva e com alma, todos temos as nossas responsabilidades. A qualidade de vida para todos, compatível com a dignidade da pessoa, será uma realidade quando soubermos desenvolver a capacidade de cuidar do outro. O cuidar dos outros é a antítese da competição e o seu fortalecimento implica uma mudança de mentalidades, considerando a população enquanto pessoas, não apenas enquanto números, como tantas vezes acontece.(...)*

*Defendemos sempre a participação activa e generalizada da comunidade, tendo em vista a necessidade da existência de políticas integradas.(...)*

*Um pouco como Sebastião da Gama defendeu: “É preciso cumprir o nosso destino de não ficarmos parados”. É isto que procuramos no Instituto de Apoio à Criança.(...)*

*Para quem trabalha com Crianças em risco (e todos os sectores de trabalho do Instituto o fazem, quer no Atendimento Jurídico, quer com a Criança de Rua, no SOS-Criança, na Humanização do Atendimento à Criança, na Mediação Escolar ... )é esta a realidade com que se defrontam e a que é preciso dar respostas. Respostas que, muitas vezes ultrapassam a capacidade de intervenção, porque necessitariam de outras condições sociais. Trabalhar no “possível” é uma tarefa que exige humildade, algum conformismo, criatividade, coragem e muito amor pela Criança.*

*É preciso manter a esperança na capacidade de mudança e alegrarmo-nos com pequenas vitórias... ”<sup>1</sup>*

**Manuela Ramalho Eanes**

<sup>1</sup> 3ª Edição do Guia dos Direitos da Criança



### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Apoio à Criança (IAC), ao longo dos seus 35 anos de história, através da sua ação e da diversidade de respostas, principalmente em áreas não cobertas pelo Estado, tem sabido em cada momento, criar estratégias inovadoras de intervenção na Defesa e Promoção dos Direitos da Criança.

Através de equipas multidisciplinares e de colaboradores dedicados e resilientes, tem o IAC conseguido responder à multiplicidade de problemáticas que atingem a criança, os jovens e as suas famílias. Muitas dessas crianças vivem em condições de grande sofrimento físico e psicológico, exigindo atenção e proteção especiais.

O Instituto de Apoio à Criança integra uma forte rede de parcerias, a nível nacional e internacional, porque acredita que defender o Superior Interesse da Criança é uma obrigação coletiva, que responsabiliza todos, Estado e Organizações.

O Estado, por questões de operacionalidade, delega e bem, direta ou indiretamente nas Organizações da Sociedade Civil, algumas das suas responsabilidades.

As organizações da sociedade civil cooperam com o Estado, fazendo um trabalho meritório e discreto que tantas vezes passa despercebido dos holofotes da sociedade.

Para reforçar a cooperação entre o Estado e o Instituto de Apoio à Criança, foi assinado, em 2002, um Protocolo Interministerial que envolve designadamente os Ministérios da Justiça, da Educação, da Saúde, do Trabalho e Solidariedade, da Juventude e Deporto e ainda o Ministério da Administração Interna.

No referido Protocolo, o Governo, através dos departamentos envolvidos, compromete-se, nomeadamente, a participar nas atividades correntes do Instituto de Apoio à Criança, através da concessão de um subsídio anual.

Assim, com o apoio de diferentes Ministérios e de outras entidades, de que se destaca a Câmara Municipal de Lisboa, o IAC, no cumprimento dos seus objetivos, tem continuado a desenvolver as suas atividades e programas, com os quais visa continuar a dar voz à criança e obter novas respostas que permitam valorizar e proteger o importante e fulcral período de vida humana a que chamamos infância.

São esses programas que, resumidamente, se apresentam neste Plano de Atividades:

Assessoria Técnica à Direção (ATD); Atividade Lúdica (AL); Centro de Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI); Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ); Humanização



# IAC

## Instituto de Apoio à Criança

dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC); Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR); Serviço Jurídico (SJ); SOS – Criança (SOS).

É ainda de referir que o IAC pretende apostar mais no *marketing* social, em campanhas de *fundraising* e em programas de voluntariado com o objetivo de reforçar, no âmbito do planeamento estratégico, os fatores internos da organização.

A Direção do Instituto de Apoio à Criança reconhece e congratula-se com o empenho diário, rigoroso e dedicado de todos os que trabalham com e para o IAC.

É com agrado que a Direção submete à apreciação e aprovação da Assembleia Geral, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018.

Secretário-geral  
Manuel Coutinho





## 2. O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

**VISÃO** O Instituto de Apoio à Criança visa que todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos.

**MISSÃO** O Instituto de Apoio à Criança pretende contribuir para o **Desenvolvimento Integral da Criança na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

**VALORES** O Instituto de Apoio à Criança norteia a sua ação pela ética, transparência, competência, rigor, compromisso e respeito pelos Direitos da Criança

**OBJETIVOS** O Instituto de Apoio à Criança (IAC) tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção de todos os seus direitos, sendo a Criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, justiça, segurança social ou nos seus tempos livres.

**ESTRATÉGIA** No cumprimento dos seus Estatutos desenvolve múltiplas atividades e programas visando para além de dar voz à Criança e obter novas respostas para os problemas da infância, defender os seus direitos perante a família, as instituições e a comunidade, realiza programas de informação e sensibilização, apoia e colabora em experiências inovadoras e investigações que visem o desenvolvimento global das crianças e jovens e a sua interação com o meio envolvente e promove estudos, seminários, colóquios, ações de formação e outras iniciativas que permitem o debate e a reflexão sobre os problemas da infância na sociedade atual.

### **RECONHECIMENTO PÚBLICO DA AÇÃO DESENVOLVIDA**

Ministério da Segurança Social - Medalha de Honra da Segurança Social, 2015

Ministério da Saúde - Medalha de Serviços Distintos, 2015

Assembleia da República - Prémio Direitos Humanos, 2014

Presidente da República - Ordem de Mérito, 2008

Ordem dos Advogados - Prémio dos Direitos Humanos Ângelo d'Almeida Ribeiro, 2005



## 3. ESTRUTURA ORGÂNICA

### Órgãos Sociais Quadriénio 2017/2020

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Pedro Paulo Azeredo Perdigão
Vice-Presidente	Clara Castilho
Secretário	Asdrúbal Pimenta
Secretário	José Eduardo Brito Soares

#### DIREÇÃO

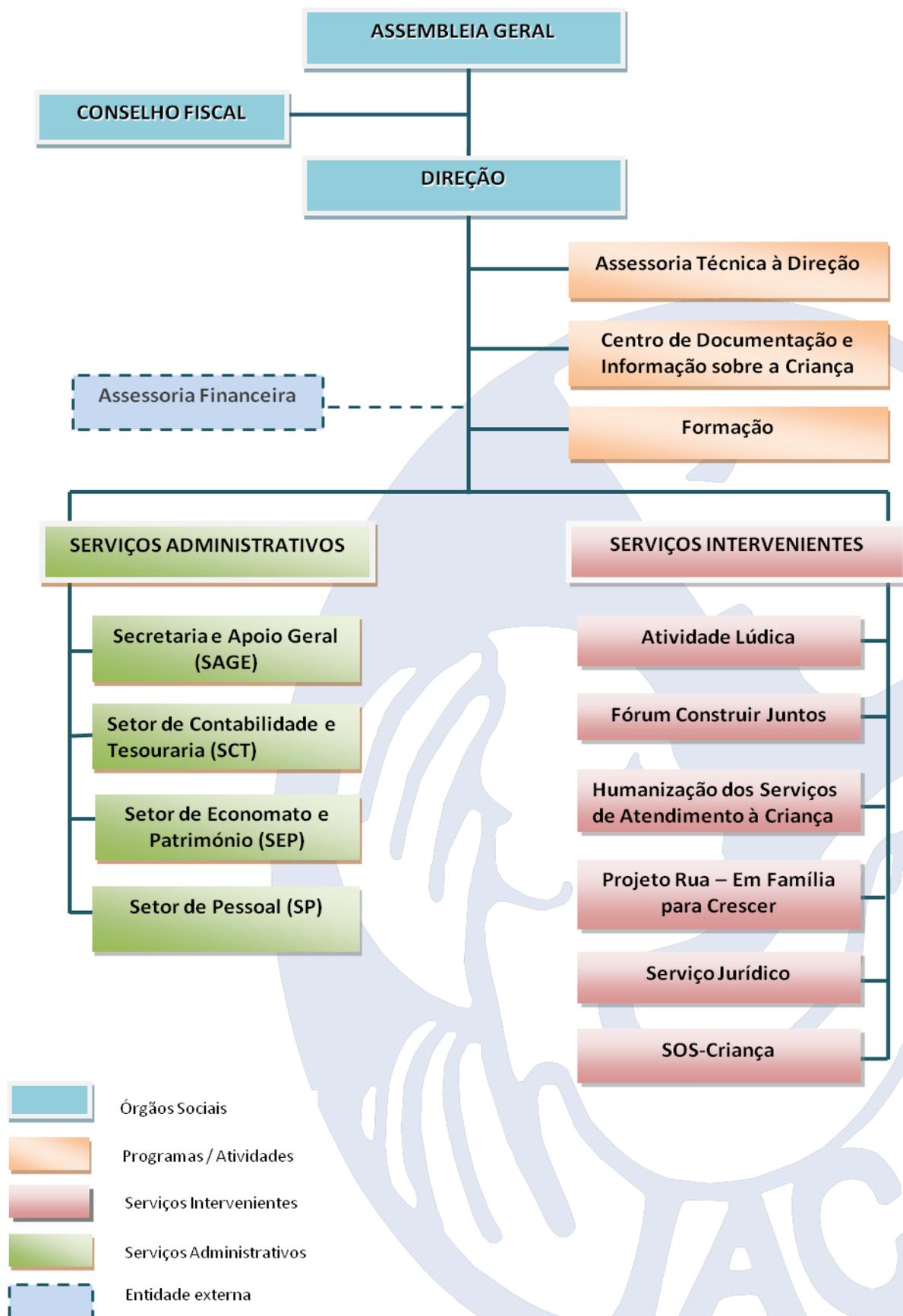
Presidente	Maria Dulce Plancha dos Santos Ferreira da Rocha
Vice-Presidente	Luís Maria Vaz das Neves
Secretário-geral	Manuel José Ataíde Ferreira Coutinho
Vogal	Vasco Manuel Correia Alves
Vogal	Matilde de Jesus de Castro Esteves Sirgado

#### CONSELHO FISCAL

Presidente	José Joaquim Nogueira da Rocha
Secretária	Melanie da Luz Viola Tavares
Relator	Maria Fernanda Amador da Silva Salvaterra



## Organigrama





## 4. PROGRAMAS E ATIVIDADES/ SERVIÇOS INTERVENIENTES<sup>2</sup>

- Assessoria Técnica à Direção (ATD)
  - . Relações Externas (Núcleo de Cooperação Nacional e Núcleo de Cooperação Internacional)
  - . Investigação/Formação (Núcleo de Estudos e Investigação e Núcleo de Formação)
- Atividade Lúdica (AL)
  - . Consultoria
  - . Formação
  - . Investigação e Empoderamento
- Centro de Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)
  - . Serviço de Documentação
  - . Serviço de Informação/Comunicação/Publicações
  - . Serviço de Formação
- Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ)
  - . Humanizar
  - . Informar/Sensibilizar/Divulgar
  - . Articular/Dinamizar
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC)
  - . Consultoria
  - . Formação
  - . Investigação e Empoderamento
- Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR)
  - . Nível do Recuperar
  - . Nível da Prevenção
  - . Nível do Revalorizar
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA)
- Serviço Jurídico (SJ)
- SOS - Criança (SOS)
  - . Atendimento Direto
  - . Atendimento Indireto
  - . Atendimento Personalizado
  - . Mediação Escolar - RAAML

<sup>2</sup> Gestor de Projetos - Manuel Coutinho

**Designação**

Assessoria Técnica à Direção

**Responsável**

Direção

**Equipa**Secretária de Direção  
Ana Maria Rufino<sup>3</sup>RELAÇÕES EXTERNASNúcleo de Cooperação NacionalAna Maria Filipe<sup>4</sup>  
Maria João Malho<sup>4</sup>  
Paula PaçoNúcleo de Cooperação InternacionalAna Sotto-Mayor Pinto<sup>4</sup>  
Maria Fernanda Salvaterra<sup>5</sup>  
Maria João Cosme  
Paula PaçoINVESTIGAÇÃO/ FORMAÇÃONúcleo de Estudos e InvestigaçãoMaria Fernanda Salvaterra<sup>5</sup>  
Maria João Malho<sup>4</sup>Núcleo de FormaçãoJosé Brito Soares  
Maria João Pena  
Melanie Tavares  
Paula Paço**Outros Serviços Intervenientes**

Organismos governamentais e entidades particulares

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****RELAÇÕES EXTERNAS****NÚCLEO DE COOPERAÇÃO NACIONAL**

- Promover, em articulação com os setores do IAC, ações de relação e cooperação nacional no âmbito dos Direitos da Criança;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância;
- Participação dos diferentes setores em redes sociais nacionais, regionais e ou concelhias<sup>6</sup>;
- Dinamizar e operacionalizar os objetivos da Rede Construir Juntos, através dos setores Projecto Rua e Fórum Construir Juntos.

**NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

- Promover, em articulação com os setores do IAC, ações de relação e cooperação internacional no âmbito dos Direitos da Criança;
- Estabelecer acordos de cooperação e promover a concretização de parcerias que potenciem os objetivos do IAC.

.../

<sup>3</sup> Técnica Profissional Principal do Ministério da Educação, destacada no IAC<sup>4</sup> Docentes do Ministério da Educação, destacadas no IAC<sup>5</sup> Técnica Superior do Instituto de Segurança Social em regime de cedência de Interesse Público<sup>6</sup> Pode incluir representantes dos setores com intervenção no domínio do núcleo

## INVESTIGAÇÃO/ FORMAÇÃO

### **NÚCLEO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO**

- Promover a investigação científica na área da Criança e da Família;
- Apoiar e desenvolver os projetos de investigação/estudos no âmbito do trabalho dos setores do IAC;
- Estabelecer parcerias com investigadores e instituições, nacionais e/ou internacionais no âmbito dos estudos/ investigação;
- Desenvolver ações de formação, promoção e divulgação em Seminários, Congressos e Revistas de carácter científico, bem como às equipas do IAC e ao público em geral.

### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO**

- Conceber, organizar e dinamizar ações de formação temáticas relacionadas com as matérias de infância e juventude;
- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação no sentido de melhorar a qualidade da mesma.

## **Ações a Desenvolver**

### RELAÇÕES EXTERNAS

#### **1. NÚCLEO DE COOPERAÇÃO NACIONAL**

##### **1.1. Grupos de trabalho**

###### **1.1.1. Rede Social de Lisboa**

- Representar o IAC e participar nas reuniões plenárias da Rede Social;
- Membro ativo no grupo de trabalho para o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020:
  - **Eixo 1** – Reforço e Territorialização da Rede Social de Lisboa: a) qualificar a Rede Social e b) qualificar as Comissões Sociais de Freguesia
  - **Eixo 2** – Intervenção em Públicos-Alvo – Crianças e Jovens: a) promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças; b) consolidar uma intervenção integrada e c) programa “cidades amigas das crianças”
  - “Os direitos das crianças e dos jovens sentidos por eles próprios”, ouvir as crianças e propor medidas políticas para um melhor viver na cidade, cocoordenação com Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro dos Direitos Sociais/Universo D, Associação Humanos e DGEst.

###### **1.1.2. Retomar a colaboração de trabalho no Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens:**

- Divulgar entre as várias parcerias as atividades que estejam a decorrer em que exista a participação de crianças e jovens;
- Dar continuidade ao planeamento e organização das Tertúlias do Fórum, sobre assuntos vários relacionados com crianças e jovens;
- Dar visibilidade às ações realizadas pelos parceiros através do blogue do IAC.

###### **1.1.3. Representar o IAC na equipa de trabalho da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular no Programa Ação SeguraNet**

- Outras ações que sejam solicitadas e que se integrem no trabalho do IAC.

###### **1.1.4. Representar o IAC e dar continuidade ao trabalho de parceria com o Centro Internet Segura, coordenado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):**

- No Conselho de Acompanhamento;
- Participar nas reuniões de trabalho;
- Colaborar e participar nos trabalhos para a divulgação do Dia da Internet Segura.

###### **1.1.5. Representar o IAC no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda**

###### **1.1.6. Colaborar, como representante do IAC na Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares**

###### **1.1.7. Representar o IAC no grupo de trabalho EMIN II European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal**

#### **2. NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

- Reunir e difundir informação sobre a participação dos diferentes setores do IAC em projetos/redes internacionais;
- Analisar propostas de parceria internacional dirigidas ao IAC (apoiando a Direção na tomada de decisão);
- Pesquisar e analisar possíveis linhas de financiamento para projetos IAC;

- Prestar apoio técnico/supervisionar projetos de intervenção nos PALOP;
- Representar o IAC em reuniões, encontros e conferências no âmbito das parcerias internacionais.

## **INVESTIGAÇÃO/FORMAÇÃO**

### **1. NÚCLEO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO**

- 1.1. Investigação «Adolescentes adotados: relações afetivas e sociais»** que tem como objetivo descrever os adolescentes adotados quanto ao seu desenvolvimento socio-emocional, vinculação e problemas de comportamento, considerando quais os fatores que afetam o desenvolvimento e o ajustamento dos adolescentes adotados e podem conduzir a problemas de comportamento; Este projeto pretende também dar continuidade (estudo longitudinal), ao estudo de Salvaterra, F. (2007) onde foram avaliadas 106 díades, mãe/criança, adotadas, que se encontram agora na adolescência, no qual foram estudadas as representações da vinculação das mães e a qualidade da vinculação das crianças à mãe, o temperamento e a perceção dos pais sobre o processo de adoção;
  - 1.1.1.** Envio de cartas às famílias
  - 1.1.2.** Receção dos questionários enviados/recolha e organização de dados
  - 1.1.3.** Elaboração de base de dados em SPSS
  - 1.1.4.** Entrevistas presenciais às famílias e aos adolescentes adotados
  - 1.1.5.** Análise dos dados
  - 1.1.6.** Divulgação dos resultados
- 1.2.** Formação/supervisão às equipas do Projeto Rua com a periodicidade mensal;
- 1.3.** Supervisão de estágio curricular de uma aluna do Mestrado de Psicologia Comunitária, Proteção de *Crianças* e *Jovens em Risco*;
- 1.4.** Supervisão de um estágio profissional do IEFP e para qualificação profissional para a Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- 1.5.** Adaptação de documentos internacionais de Divulgação no âmbito da Prevenção e Defesa dos Direitos da Criança
- 1.6.** Participação na Modalidade Alargada e Restrita na CPCJ – Lisboa Norte.

### **2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO**

- Uniformização dos documentos relativos ao setor de formação:
  - . Organização dos Dossiers Técnico-Pedagógicos.

**Designação**

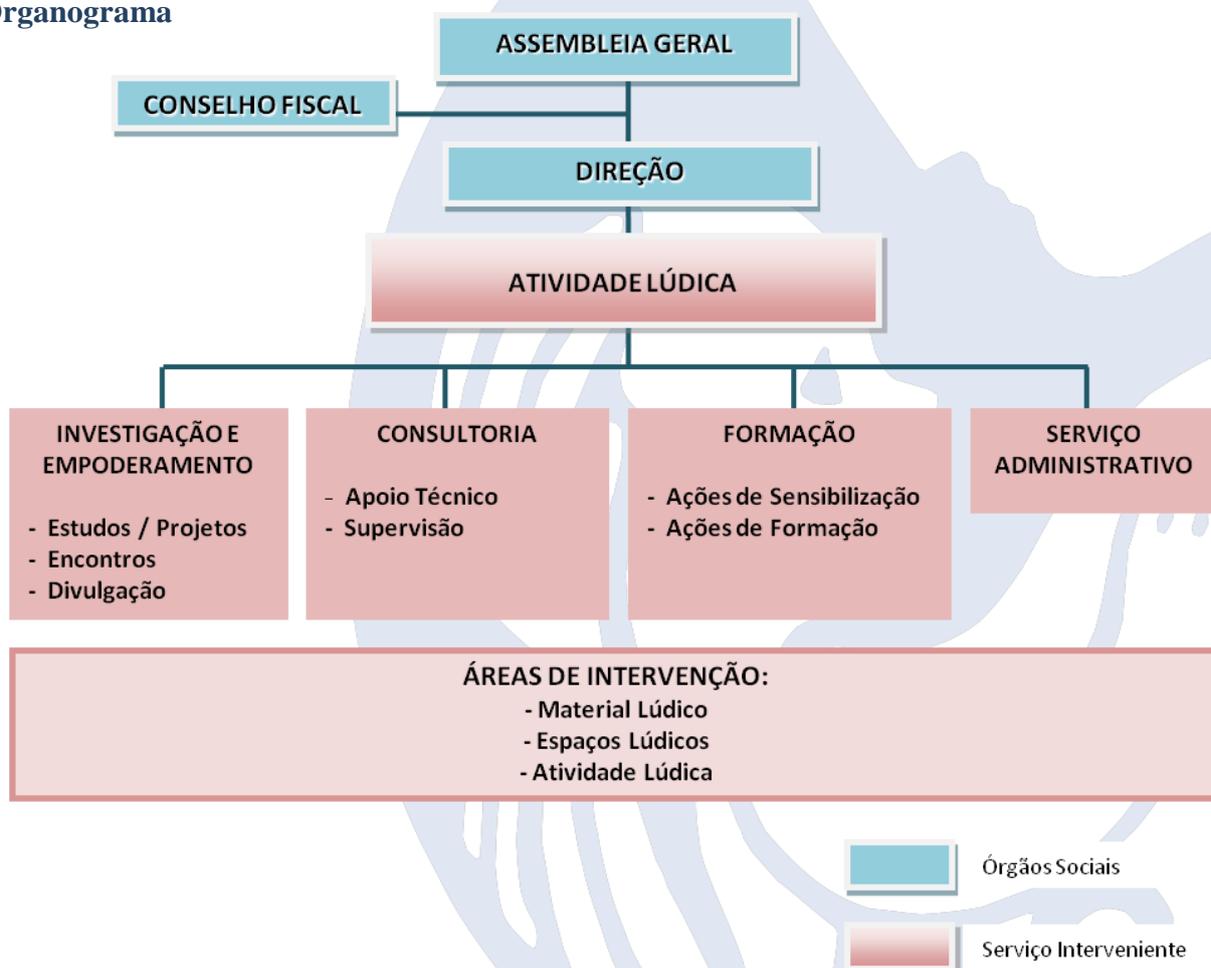
Atividade Lúdica

**Responsável**Melanie Tavares  
Vasco Alves<sup>7</sup>**Equipa**Ana Lourenço – Técnica Superior de Psicologia  
Anabela Reis – Técnica Superior de Sociologia  
Cláudia Gaivota - Técnica Auxiliar AdministrativaMarta Rosa – Docente<sup>8</sup>  
Vera Abecasis – Técnica Superior de Psicologia**Outros Serviços Intervenientes**

Profissionais e Entidades Governamentais e Não-Governamentais das áreas da Saúde, Educação, Segurança Social e Justiça, nomeadamente: Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Juntas de Freguesia, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Unidades de Educação Especial, Tribunais, CPCJ, Espaços Lúdicos, outros Sectores do IAC.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Organograma**<sup>7</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>8</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC

## Finalidade / Objetivos

### FINALIDADE

*Contribuir para que todas as crianças tenham uma infância feliz, promovendo o direito de brincar, consagrado no art.º 31º da Convenção sobre os Direitos das Crianças, enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança.*

### Objetivos gerais

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo;
- Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito de Brincar, a nível regional, nacional e internacional;
- Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

### Objetivos específicos

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos com apoio técnico e supervisão;
- Realizar ações de sensibilização;
- Realizar ações de formação;
- Divulgar e promover ações de celebração, a nível nacional e internacional, do Dia Mundial do Brincar;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e com o Grupo Europeu de Ludotecas (ETL);
- Apoiar o Sector da Humanização nos diversos projetos de humanização dos espaços que acolhem crianças;
- Prosseguir com ações de comunicação, divulgação e marketing;
- Prosseguir com a atividade editorial do IAC;
- Organizar 1 encontro nacional da Actividade Lúdica.

## Metodologia

### 1. Eixos de Intervenção



## 2. Áreas de Intervenção

Áreas de Intervenção - 2018		
<b>Material Lúdico</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Pareceres</b><ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação de Brinquedos</li></ul></li><li>• <b>Brinquedos e Género</b><ul style="list-style-type: none"><li>• “Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz!”</li><li>• “Espelho EU”</li></ul></li></ul>	<b>Espaços Lúdicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Apoio técnico</b><ul style="list-style-type: none"><li>• Fase de implementação</li><li>• Acompanhamento/supervisão</li><li>• Protocolos</li><li>• Documentos de Referência: Carta dos Espaços Lúdicos e Comentário Geral ao art.º 31 da Convenção sobre os Direitos da Criança</li></ul></li><li>• <b>Estudo Espaços Lúdicos em Portugal</b><ul style="list-style-type: none"><li>• Atualização e divulgação</li></ul></li><li>• <b>Ações de Formação</b><ul style="list-style-type: none"><li>• Brincar Livre;</li><li>• Criação de Espaços Lúdicos;</li><li>• Organização e Gestão de materiais;;</li><li>• Criar com Desperdício;</li><li>• Ludo@tecnologias;</li><li>• Material lúdico e potencialidades;</li><li>• Brinc’arte.</li></ul></li></ul>	<b>Atividade Lúdica</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Ações de Sensibilização</b><ul style="list-style-type: none"><li>• A importância da atividade lúdica no desenvolvimento harmonioso da criança e das comunidades.</li></ul></li><li>• <b>Ações “Brincar a Sério”</b><ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Dia Mundial do Brincar</b></li><li>• <b>Movimento “Deixem-nos brincar, pela nossa saúde!”</b></li></ul></li><li>• <b>Encontro Nacional</b></li></ul>

## 3. Estratégias

- Realização de estudos e projetos na área da Atividade Lúdica;
- Organização e divulgação de documentos sobre o Direito de Brincar e espaços lúdicos;
- Intervenção no terreno em projetos de implementação e/ou acompanhamento de espaços lúdicos;
- Coordenação nacional e internacional do Dia Mundial do Brincar;
- Promoção do Brincar como uma atividade séria que promove o desenvolvimento global da criança;
- Formação/sensibilização;
- Organização e participação em reuniões e encontros de âmbito nacional e internacional.

## Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver integram-se em 3 eixos de intervenção, nomeadamente “Consultoria”, Investigação/Sensibilização e Formação, sendo a “Parceria Internacional” transversal a todas as áreas de intervenção.

### 1. CONSULTORIA

#### 1.1. Supervisão e Consultoria

- Apoiar tecnicamente os espaços lúdicos;
- Divulgar a proposta de protocolo aos espaços lúdicos já apoiados pelo Sector;
- Oficializar a parceria com a Rede de Espaços Lúdicos de Cascais, ajustando o plano de formação, supervisão e consultoria à nova realidade concelhia.
- Alargar a consultoria a todas as Câmaras Municipais e Agrupamentos de Escolas interessados, no âmbito das orientações do Ministério da Educação e da Ciência para as Atividades de Enriquecimento Curricular – “Brincar Livre”.
- Criar um grupo de discussão sobre Ludotecas: reconhecimento e enquadramento legal das Ludotecas; reconhecimento da profissão de ludotecários.

### 2. FORMAÇÃO

#### 2.1. Ações de Formação

- Dar continuidade à organização de *workshops* e tertúlias que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade;
- Divulgar o plano de formação aos espaços lúdicos nacionais, escolas e outras instituições.

## **2.2. Ações de Sensibilização**

- Organizar e realizar ações de sensibilização para crianças, jovens, famílias e profissionais que propiciem a reflexão sobre o Direito de Brincar, direta ou indiretamente;
- Participar em Seminários e Encontros Nacionais para promover as áreas de intervenção do Sector da Atividade Lúdica.

## **3. INVESTIGAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Divulgação**

- Divulgar o artigo científico sobre os espaços lúdicos nacionais;
- Manter a dinamização da página de *Facebook* do Dia Mundial do Brincar;
- Divulgar o Comentário Geral ao 31º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio *online*;
- Divulgar materiais informativos produzidos pelo Sector (cadernos temáticos; brochuras informativas entre outros);
- Contribuir com artigos para o Boletim do IAC.

### **3.2. Estudos/Projetos**

- Divulgar e promover a dinamização de atividades comemorativas do Dia Mundial do Brincar – Brincar a Sério;
- Movimento “Deixem-nos Brincar, pela nossa saúde!” .

### **3.3. Encontros**

- Organização do 1º Encontro Natália Pais (12 de Março de 2018).

## **4. PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

- Participar em iniciativas de outras entidades e associações;
- Reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas com outras entidades.

### **4.1 Internacionais**

#### **4.1.1. ITLA (*International Toy Libraries Association*):**

- Prosseguir com a divulgação do Dia Internacional do Brincar (28 de Maio);
- Dar continuidade às funções de “World Play Day Coordinator”;
- Preparar a participação do sector na 15ª Conferência Internacional de Ludotecas – 2019 (África do Sul);
- Colaborar com a edição trimestral da *newsletter* da ITLA.

#### **4.1.2. ETL (*European Toy Libraries Group*)**

- Divulgar a “Documentação para as Ludotecas” (carta de qualidade, formação de técnicos de ludoteca e normas de funcionamento);
- Manter a responsabilidade da edição anual da *newsletter*;
- Prosseguir com a gestão da página de internet do Grupo;
- Participar na reunião anual da ETL (a realizar na Escócia em Abril de 2018).

#### **4.1.3. IPA Portugal (*International Play Association*)**

- Acompanhamento e apoio nas atividades desenvolvidas pela associação em Portugal.

### **4.2 Nacionais**

- Manter a parceria com o Museu da Presidência da República no âmbito do Dia Mundial do Brincar;
- Manter a parceria com as Câmaras Municipais de Cascais, Torres Vedras e Oliveira de Azeméis e estabelecer parceria com outras Câmaras Municipais que demonstrem eventual interesse.
- Estabelecer parcerias com a Secretaria de Estado da Educação no âmbito do Brincar Livre.

### Designação

#### Centro de Documentação e Informação sobre a Criança

##### Eixos de Intervenção:

Serviço de Documentação  
 Serviço de Informação/Comunicação/Publicações  
 Serviço de Formação

### Responsável

José Brito Soares  
 Vasco Alves<sup>9</sup>

### Equipa

Ana Cristina Tarouca – Técnica Superior  
 Cláudia Outeiro – Docente<sup>10</sup>  
 Clara Castilho<sup>11</sup>

Nuno Domingues – Docente<sup>10</sup>  
 Pedro Pires – Técnico Superior

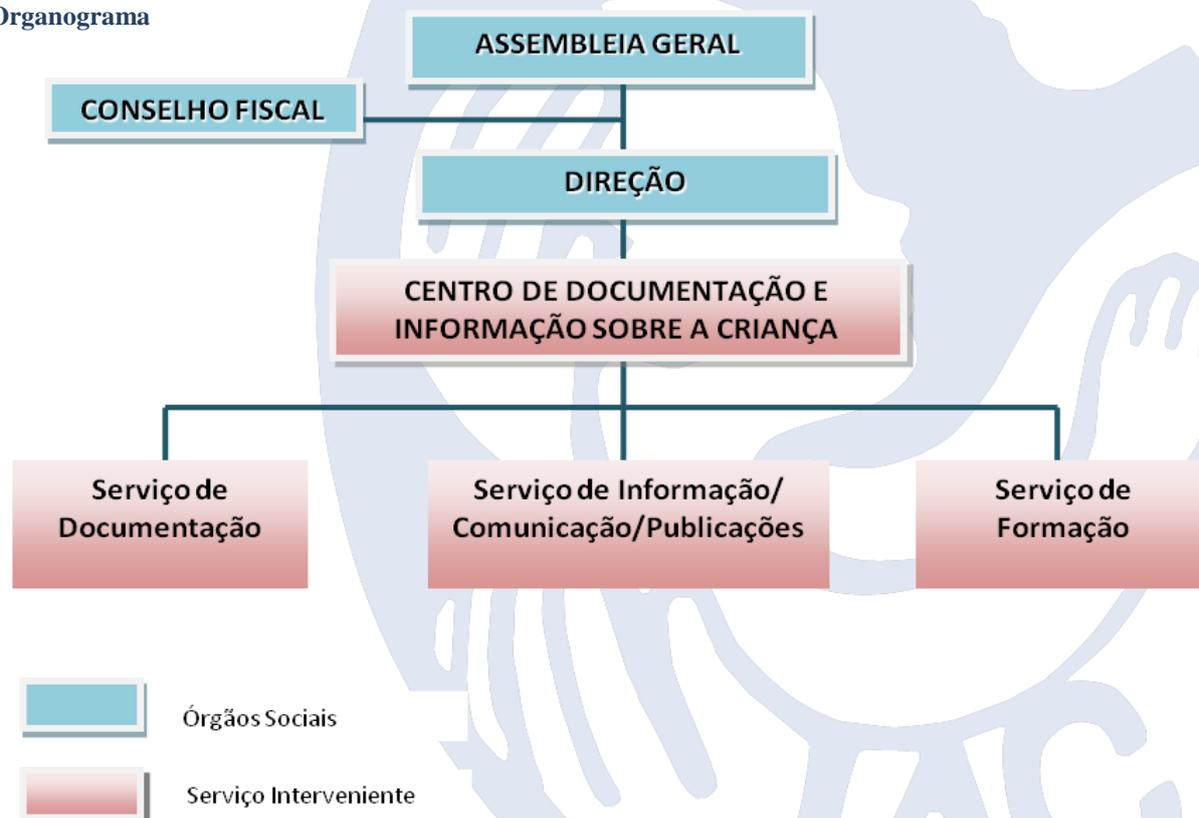
### Outros Serviços Intervenientes

Setores do IAC produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional; Institutos Superiores e Universidades, Autarquias (ex.: Câmara Municipal de Lisboa); Escolas de todos os níveis do ensino de vários concelhos do país; outras instituições (ex.: IEFP, IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, FCT, EAPN, RBE, DGEst, FDCJ, UniversoD), Editores (Plátano Editora, Edições Sílabo, Afrontamento/Teodolito, etc.), Associações de Professores.

### Duração Prevista

Atividade permanente

### Organograma



<sup>9</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>10</sup> Docentes do Ministério da Educação, destacados no IAC

<sup>11</sup> Diretora do Boletim do IAC

### Objetivos Gerais

- Aumentar a notoriedade do IAC por via do reforço da compreensão e confiança junto dos seus públicos-alvo;
- Capacitar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de um melhor entendimento institucional sobre a Criança em Portugal;
- Recolher, gerir e difundir os recursos bibliográficos sobre a Criança necessários ao desempenho das funções de investigação, ensino, sensibilização e extensão cultural e social de forma a converter a informação em conhecimento;
- Reforçar as sinergias/parcerias com diversas entidades;
- Reforçar a articulação/comunicação com todos os setores do IAC;
- Formar técnicos e crianças/jovens em domínios que estimulem direta ou indiretamente a promoção e defesa dos direitos das crianças;
- Abordagem de diferentes *stakeholders* para a captação de fundos e/ou material no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

### Objetivos Específicos

#### **1. SERVICO DE DOCUMENTAÇÃO**

- Apoiar, a nível documental, os estudos subordinados à temática da Criança, conduzidos pelo IAC ou outras entidades que o solicitem;
- Dar continuidade ao periódico digital InfoCEDI;
- Dar continuidade ao blogue institucional e à presença do IAC nas redes sociais;
- Prosseguir com o atendimento a leitores dando ênfase à modalidade de atendimento por correio eletrónico ou através do novo interface da base de dados on-line.

#### **2. SERVICO DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÕES**

- Mediatizar as atividades do IAC através de todas as atividades que envolvam uma comunicação direta com o público-alvo (site institucional, media, encontros, exposições, eventos comemorativos e culturais);
- Acompanhar a produção e divulgação de filmes e outros formatos;
- Produzir Publicações em diversos suportes no âmbito das temáticas IAC;
- Estabelecer parcerias, no âmbito do trabalho do CEDI – Serviço de Informação/Comunicação/Publicações com instituições cujo trabalho se centra na Criança e com diversas entidades;
- Articular as atividades pedagógico-educativas desenvolvidas nos vários sectores IAC;
- Promover junto das escolas uma educação para os valores e para a cidadania no âmbito dos Direitos de Participação;
- Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos através de várias ações junto da comunidade escolar.

#### **3. SERVICO DE FORMAÇÃO**

- Fornecer informação pertinente para a sociedade em geral e para as famílias e outros agentes encarregados do cuidado e educação da criança, em particular;
- Conhecer legislação sobre o Direito de família e menores que seja relevante para a prática docente;
- Reconhecer práticas e ambientes violentos na comunidade escolar;
- Saber como promover um ambiente seguro e não violento entre a comunidade escolar;
- Compreender a temática dos abusos sexuais infantis e juvenis, quer ao nível da caracterização do fenómeno, quer ao nível da intervenção;
- Dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Identificar práticas em que os Direitos da Criança são violados na comunidade escolar;
- Saber intervir no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas.

## Metodologia

Aplicação de métodos e técnicas compatíveis com as necessidades de operacionalização de cada projeto desenvolvido pelos vários eixos de intervenção.

## Ações a Desenvolver

### 1. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

#### **NB - Reorganização do Serviço de Documentação nas novas instalações!**

##### **1.1. Recolha e Tratamento de Informação**

- Prosseguir na pesquisa, recolha e organização de documentação científica e pedagógica em formato digital;
- Prover, corrigir e atualizar as bases de dados bibliográficas informatizadas;
- Recolher e tratar as notícias publicadas na imprensa escrita e também na Internet acerca do IAC e dos eventos por este organizados; análise sucinta do seu conteúdo para efeitos estatísticos;
- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes nos boletins bibliográficos e no InfoCEDI a recursos relacionados, identificados na Internet, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral;
- Manutenção e aumento de banco de imagens isentas de direitos de autor;
- Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações;
- Tratamento biblioteconómico: Triagem; Catalogação; Classificação; Indexação; Atribuição de cota; Carimbagem; Etiquetagem; Arrumação;
- Inclusão do acervo da Actividade Lúdica e Humanização no catálogo bibliográfico on-line.

##### **1.2. Resposta a pedidos de documentação**

- Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, correio eletrónico;
- Reprodução de documentos por fotocópia ou digitalização;
- Seleção, organização e avaliação da informação em bases de dados e repositórios digitais de modo a fornecer ao utilizador os conteúdos mais relevantes;
- Organização de kits institucionais de documentação segundo diretrizes da Direção;
- Respostas a pedidos de documentação e materiais IAC por instituições (escolas, CPCJ, Ministérios, bibliotecas, hospitais...).

##### **1.3. Gestão de Publicações IAC**

- Gestão de existências e Depósito Legal de publicações IAC;
- Articulação com Eixo de Informação quanto às necessidades de reedições;
- Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN;
- Transporte e arrumação de publicações no depósito.

##### **1.4. Seminários**

- Apoio à organização de encontros, conferências e seminários organizados pelo IAC.

##### **1.5. Produção de InfoCEDI**

- Continuação da publicação deste boletim digital temático, de carácter mensal;
- Distribuição gratuita, por correio eletrónico, para cerca de 3.300 endereços;
- Publicação no sítio do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

##### **1.6. Gestão do mailing**

- Manutenção dos contactos existentes;
- Inclusão de novos contactos.

##### **1.7. Publicação do blogue institucional e manutenção da presença do IAC nas redes sociais (*Facebook, Twitter*)**

- Atualização com carácter permanente e imediato;
- Apresentação de relatórios periódicos.

##### **1.8. Criação e atualização do blogue “Alerta Premika”.**

##### **1.9. Boletim IAC**

- Envio Boletim IAC em formato digital para associados da instituição.

**1.10. Produção de brochura que explica a Convenção dos Direitos da Criança às crianças “Os extraterrestres têm Direitos da Criança?”** (título provisório).

**1.11. Continuação da divulgação do Projeto *Bullying Não!***

- Organização de colóquios nas escolas sobre o Projecto *Bullying Não!*
- Empréstimo interbibliotecas de publicações do acervo reunido no âmbito deste projeto.

**1.12. Realização de Projeto *Bullying Não em Comunidades Educativas da Cidade de Lisboa***, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

**1.13. Continuação do apoio logístico à exposição itinerante “Crianças no Mundo com Direitos”**

**2. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO / PUBLICAÇÕES**

**2.1. Informação**

- Acompanhamento da exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” em contexto escolar e junto das instituições em geral, promovendo atividades alusivas aos Direitos da Criança;
- Colaboração com a área da Documentação na divulgação do Projeto *Bullying NÃO* em contexto escolar; promoção de debates/ações de sensibilização sobre o *Bullying* e o *Cyberbullying*;
- Promoção e divulgação dos dois livros da coleção infanto-juvenil “Alerta Premika! Risco online detetado” e do jogo gigante com a colaboração da investigadora Teresa Castro, da escritora Raquel Palermo e da professora Cláudia Manata, coautoras dos livros. Dinamização do blog do projeto e da conta Instagram @marta\_matuta.
- Colaboração no projeto da Casa da Praia “Mentaliza-te: Intervir de forma integrada no insucesso escolar” no âmbito da parceria estabelecida com o IAC.
- Dinamização das Montras do Ministério da Educação com uma exposição sobre o IAC;

**2.2. Comunicação**

- Recolha e análise mensal de dados relativamente à informação consultada no sítio IAC;
- Continuação da atualização da base de dados dos materiais áudio e vídeo existentes no CEDI;
- Elaboração de vários materiais relativos aos setores do IAC (design gráfico e conteúdos);

**2.3. Publicações**

- Edição do Boletim IAC.
- Publicação, apresentação e divulgação dos dois livros da coleção “Alerta Premika! Risco online detetado” e respetivo jogo gigante.

**3. SERVIÇO DE FORMAÇÃO**

Realização de ações acreditadas para educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário de todos os grupos de docência, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Realização de workshops e ações de sensibilização dirigidos às comunidades educativas.

As temáticas serão, entre outras: Violência em contexto escolar, A (in)disciplina na sala de aula, Direitos da Criança e Intervenção Precoce na Infância, Mediação Escolar – uma alternativa criativa na resolução de problemas, Formação pessoal, ética, deontológica e sociocultural dos profissionais que trabalham com crianças.

**Designação**

Fórum Construir Juntos - Coimbra

**Responsável**

Paula Cristina Correia Duarte  
 Luís Maria Vaz das Neves <sup>12</sup>

**Equipa**

Pedro Rodrigues – Técnico Superior Serviço Social  
 Ana Cristina Barros – Docente <sup>13</sup>      Cristina Maria Basto – Docente <sup>13</sup>  
 Ana Margarida Vicente – Docente <sup>13</sup>

Outros:  
 2 Estagiárias de Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (setembro de 2017 a maio de 2018 )

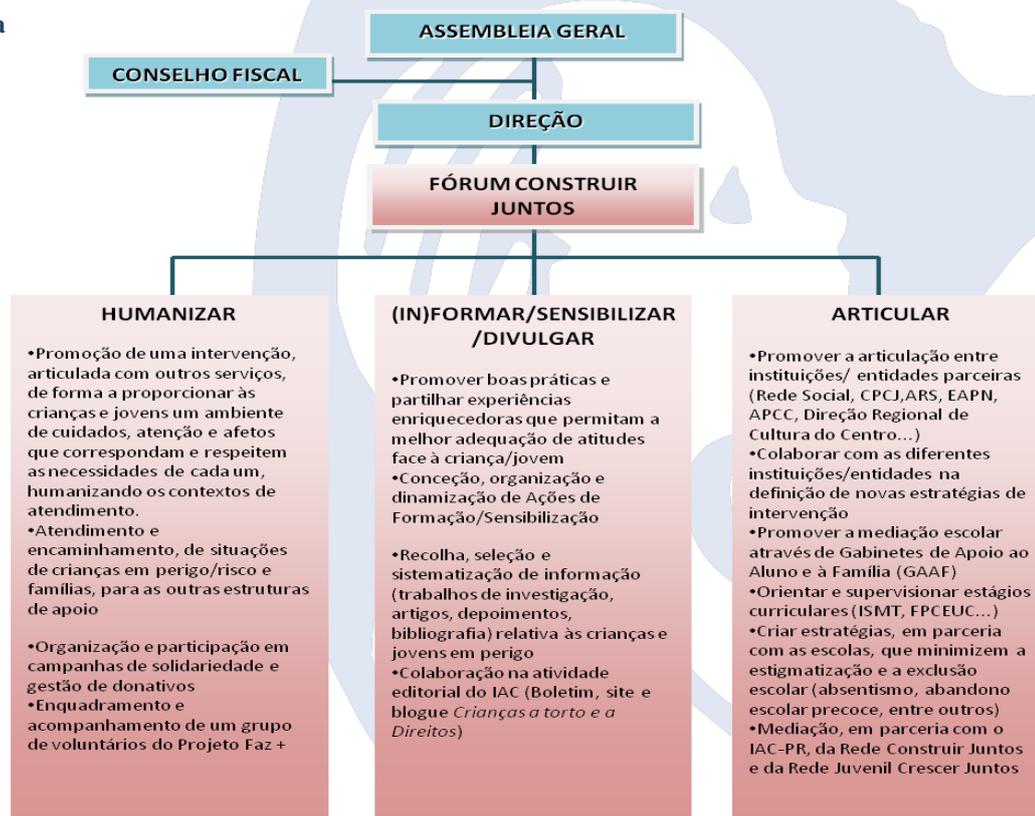
**Outros Serviços Intervenientes**

**Duração Prevista**

IAC - Sede; SOS Criança; Projeto Rua; Rede Construir Juntos; Autarquias; Redes Sociais; Instituto da Segurança Social; Tribunais; Comissões Sociais de Freguesia; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Coimbra; Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Cáritas Diocesana de Coimbra; Centros de Acolhimento Temporário; Lares de Infância e Juventude; Programa Escolhas; Rede Regional do Centro de Apoio e Protecção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; PAJE -Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos; Direcção Regional de Educação do Centro; Direcção Regional de Cultura do Centro; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Instituto Superior Miguel Torga; Escola Superior de Educação de Coimbra; Escolas Profissionais; Agrupamentos de Escolas; Fundação Bissaya Barreto; Administração Regional de Saúde do Centro; Serviços de Saúde; Associação para a Promoção de Segurança Infantil; Centro de Atendimento a Jovens; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Instituto Português do Desporto e da Juventude.

Atividade permanente

**Organograma**



<sup>12</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>13</sup> Docentes do Ministério da Educação, destacadas no IAC



## **Finalidade / Objetivos**

### **FINALIDADE**

*Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.*

### **OBJETIVO GERAL**

*Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.*

### **Objetivos gerais**

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância;
- Dinamizar espaços de diálogo interinstitucionais de forma a sensibilizar para a problemática das crianças desaparecidas e /ou exploradas sexualmente, através da Rede Construir Juntos;
- Promover, divulgar e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família - Projeto de Mediação Escolar, em articulação com o SOS-Criança.

### **Objetivos específicos**

#### **1. HUMANIZAR**

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento.

#### **2. (IN) FORMAR/SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança);
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática;

#### **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

- Promover a articulação entre instituições/ entidades parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação escolar através de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo, abandono escolar precoce, entre outros);
- Contribuir para a otimização de respostas no âmbito da problemática das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

## **Metodologia**

- Articulação com o SOS – Criança, no âmbito da Mediação Escolar e das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente;
- Articulação com o Projeto Rua – Em Família para Crescer, no âmbito do projeto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente e no âmbito da Rede Construir Juntos;
- Cooperação com entidades e serviços responsáveis pelas problemáticas da Infância e Juventude;
- Dinamização de ações de formação/sensibilização, oficinas, palestras e colóquios;
- Realização de reuniões de enquadramento e supervisão de estágios;
- Promoção de contactos personalizados com diversas instituições com vista à criação de parcerias que visam a prossecução dos objetivos do Fórum Construir Juntos;
- Participação em redes e consórcios;
- Participação em grupos de trabalho.

**1. HUMANIZAR**

- Atendimento e encaminhamento, de situações de crianças em perigo/risco e famílias, para as outras estruturas de apoio.
- Organização e participação em campanhas de solidariedade e entrega de donativos.
- Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos.

**2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

- Conceção, organização e dinamização de Ações de Formação/Sensibilização em diversos Agrupamentos de Escolas, Estabelecimentos de Ensino Superior, Associações de Pais, Autarquias e Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança;
- Participação e intervenção em Encontros, Seminários, Colóquios, promovidos por outras instituições;
- Representação do IAC em diferentes eventos;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia) relativa às crianças e jovens em perigo;
- Atualização do acervo documental, do centro de documentação, em suporte informático, atendimento presencial/on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (Boletim, site e blogue *Crianças a Torto e a Direitos*).

**IAC – Fórum Construir Juntos – Ações de Informação / Sensibilização / Formação – 2018**

<b>Ação de Sensibilização/Formação</b>	<b>Data</b>	<b>Dinamizadores</b>	<b>Local</b>	<b>Destinatários</b>
Direitos da Criança	14 fevereiro	IAC - FCJ	Município de Penacova	Assistentes Operacionais
A comunicação nas relações interpessoais – A resolução de conflitos	2º período	IAC - FCJ	Agrupamento de Miranda do Corvo	Assistentes Operacionais
Ação sobre Bullying e Indisciplina “Juntos conseguimos uma Escola melhor”	2º período	IAC-FCJ	Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo e Agrupamento de Escolas de Góis	Alunos do 3º ciclo
Encontro sobre a temática da Mediação Escolar	abril	Oradores convidados	A definir	Público em geral

- Dinamização de outras ações de sensibilização/formação que venham a ser solicitadas ao IAC

**3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

**3.1. Participação em projetos de parceria**

**3.1.1. Rede Social do Concelho de Coimbra**

- Participação nas reuniões plenárias

**3.1.2. Comissão Social da Freguesia de Santo António dos Olivais**

- Participação nas reuniões plenárias
- Integração e colaboração no Conselho Local da Juventude
- Participação no grupo de trabalho Crianças com Dificuldades de Aprendizagem – Estratégias a Adotar.

### **3.1.3. Comissão Social da Freguesia da União de Freguesias de Coimbra**

- Participação nas reuniões plenárias

### **3.1.4. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra**

- Participação nas reuniões da Modalidade Alargada
- Participação em grupos de trabalho
- Colaboração nas atividades dinamizadas pela Comissão

### **3.1.5. Administração Regional de Saúde**

- Colaboração nas atividades no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

### **3.1.6. Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional (EAPN)**

- Participação nas reuniões de associados
- Colaboração nas atividades dinamizadas pelo Núcleo de Coimbra

### **3.1.7. Consórcio do Programa Escolhas (Município da Pampilhosa da Serra)**

- Participação nas reuniões de consórcio
- Colaboração nas atividades previstas

### **3.1.8. Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas do Tráfico de Seres Humanos da APF Centro**

- Participação em Reuniões
- Colaboração nas atividades planificadas

### **3.1.9. Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC)**

- Participação em Reuniões
- Colaboração/ dinamização de atividades no âmbito do projeto anual “ *Coimbra a Brincar*”

### **3.1.10. Direção Regional de Cultura do Centro**

- Desenvolvimento de atividades, em articulação com o Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara à Velha, dirigidas a crianças e à comunidade em geral.

### **3.1.11. Outras parcerias**

- Organização em parceria com a Associação Fila K de um Ciclo de Cinema dedicado à temática da Infância

## **3.2. Mediação Escolar**

**3.2.1.** Apresentação e divulgação do Projeto de Mediação Escolar;

**3.2.2.** Implementação de GAAF, em articulação com as direções dos diversos agrupamentos de escolas, com as instituições locais e com as autarquias, a fim de operacionalizar o funcionamento destes gabinetes;

**3.2.3.** Dinamização e apoio técnico na dinamização dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) nos diversos agrupamentos de escolas:

- Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande
- Agrupamento de Escolas de Alvaiázere
- Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro - Polo S. Silvestre, Polo Escola Poeta Manuel Silva Gaio e Escola Secundária Jaime Cortesão
- Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pêra
- Agrupamento de Escolas Figueiró dos Vinhos
- Agrupamento de Escolas de Góis
- Agrupamento Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
- Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste – Polo de Taveiro e Polo Inês de Castro e Escola Secundária D. Duarte
- Agrupamento de Escolas Marquês de Pombal

**3.2.4.** Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários;

**3.2.5.** Apoio na realização de trabalhos académicos;

**3.2.6.** Organização/participação em seminários e encontros de reflexão.

3.2.7. Dinamização da Reunião de Avaliação Anual do trabalho desenvolvido pelas equipas GAAF (a norte de Leiria), a 20 janeiro, com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos.

### 3.3. Rede Construir Juntos

#### 3.3.1. Dinamização do Pólo de Coimbra

- Reuniões periódicas
  - . Promoção de Encontros Temáticos
  - . Elaboração do plano de atividades do Polo.

#### 3.3.2. Polo Mediador Nacional em parceria com o Projecto Rua – Coordenação e dinamização

- Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção
  - . Articular com o SOS – Criança;
  - . Articular com o Projeto Rua – Em Família para Crescer;
  - . Sensibilizar as instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
  - . Reencaminhar informação relativa às problemáticas da criança;
  - . Elaborar e difundir a Newsletter da RCJ;
  - . Dinamização da Rede Juvenil “Crescer Juntos”;
  - . Promover Encontros Temáticos, nos Polos, para partilha de metodologias e boas práticas;
  - . Organizar e dinamizar o Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos;
  - . Organizar e dinamizar o Seminário Anual, em parceria com o Projecto Rua, bem como a Reunião Anual;
  - . Cooperacionalização das atividades definidas no plano da Rede Construir Juntos.
- Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude
  - . Concertar e definir estratégias de intervenção em termos de políticas para a infância e juventude;
  - . Elaboração de Planos de Ação da Rede Construir Juntos e da Rede Juvenil Crescer Juntos.
- Contribuir para a otimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente
  - . Difundir, pela rede de parceiros, alertas de desaparecimento de crianças;
  - . Divulgar as linhas 116 000 e 116 111 do SOS Criança pelas instituições da rede.
- Revitalizar, dinamizar e apoiar os diferentes Polos da Rede Construir Juntos.

#### - Plano de Ação da Rede Construir Juntos – 2018

Eixos Prioritários	Ações	Âmbito		Calendarização	Dinamização
		Polos Regionais	Nacional		
Prevenção de Riscos na Infância e Juventude	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com as instituições parceiras na busca e apoio, em caso de crianças desaparecidas, no sentido de uniformização de atuação dos técnicos (como abordar a família, a criança, ...)</li> <li>• Elaboração de brochuras em formato digital com informações, dicas de segurança e procedimentos a adotar</li> <li>• Divulgação das linhas: 116 000e 116 111</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC – PRUA IAC-SOS CRIANÇA (outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de ações de sensibilização/informação, dirigidas a crianças/jovens e técnicos</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC – PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operacionalização/dinamização da Rede Juvenil Crescer Juntos de acordo com as propostas dos jovens</li> </ul>	x		Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC – PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)

<b>Direitos da Criança</b>	• Intercâmbio de Jovens	x	x	A definir	IAC –FCJ IAC - PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	• Ações de sensibilização dirigidas a crianças e jovens	x	x	Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC-PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
<b>Coesão e comunicação</b>	• Seminário Anual (a definir)		x	A definir	IAC –FCJ IAC-PRUA
	• Reunião Anual (a definir)		x	A definir	IAC –FCJ IAC-PRUA
	• Dinamização de grupos de reflexão sobre temáticas de interesse para os parceiros	x		Ao longo do ano	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	• Dinamização de uma página da Rede Construir Juntos no <i>Facebook</i>		x	Ao longo do ano	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	• Candidaturas a programas que financiem as atividades da Rede		x	De acordo com os prazos estabelecidos	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)

– Plano de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos – 2018

TEMA	Ações	Âmbito		Calendarização	Dinamização
		Pólos Regionais	Nacional		
Eu e os Outros a CreScER	• Reunião com crianças e jovens do Polo	x		Ao longo do ano	Instituições de cada Polo
	• Dinamização de Atividades sobre o tema	x		Ao longo do ano	Instituições de cada Polo
	• Intercâmbio de Crianças e Jovens	x	x	a definir	. IAC - FCJ . IAC – PR . Instituições parceiras da RCJ com Jovens no Intercâmbio
	• Representação no Seminário anual da RCJ, enquanto embaixadores das opiniões e sugestões da Rede Juvenil, em relação ao tema do ano.		x	a definir	Representantes das Crianças e Jovens presentes no Intercâmbio juvenil

**Observações**

O Plano de Atividades deve sempre ser visto como um instrumento de gestão pelo que a sua concretização depende da disponibilização de recursos financeiros e das linhas orientadoras da Direção.

**Designação**

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

**Responsável**

Melanie Tavares  
 Vasco Alves<sup>14</sup>

**Equipa**

Ana Lourenço – Técnica Superior de Psicologia  
 Anabela Reis – Técnica Superior de Sociologia  
 Cláudia Gaivota – Técnica Auxiliar Administrativa

Marta Rosa – Docente<sup>15</sup>  
 Vera Abecasis – Técnica Superior de Psicologia

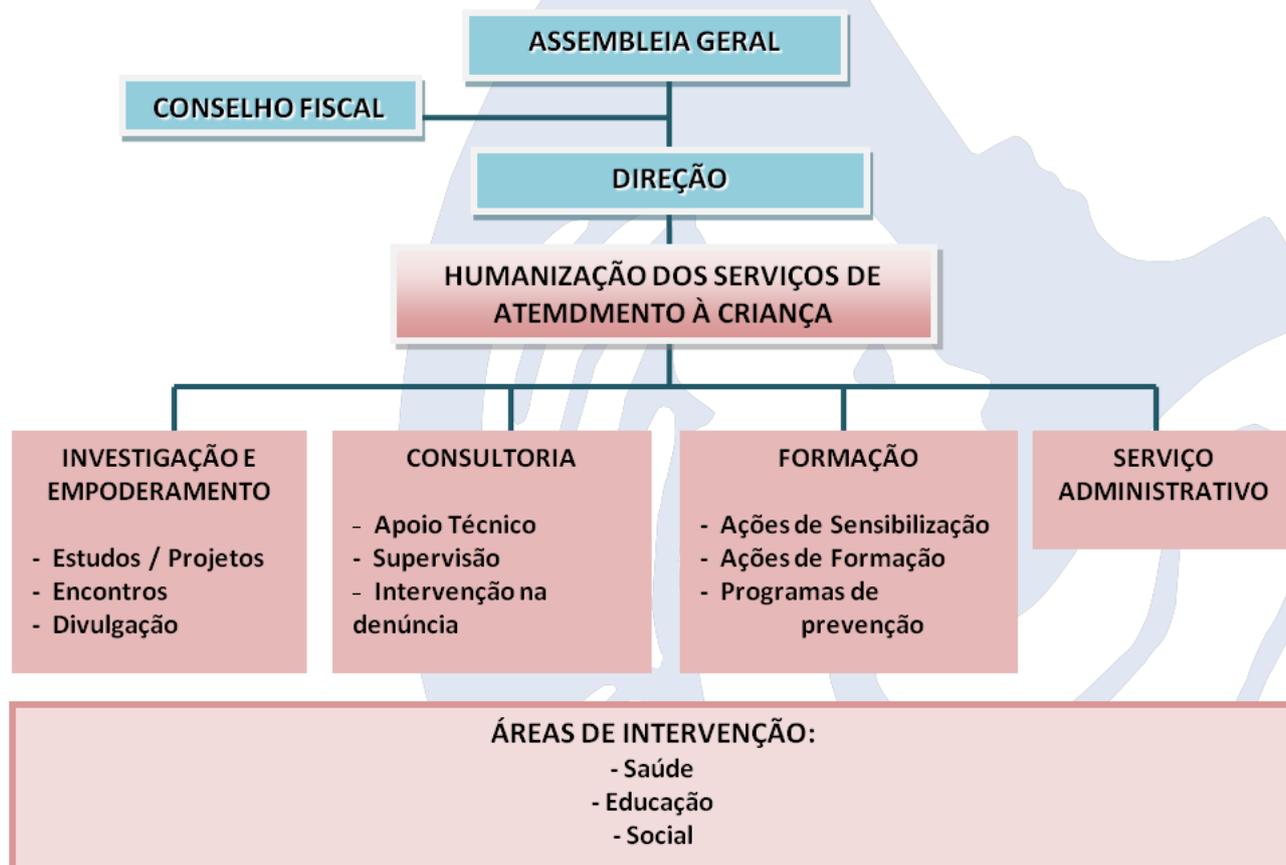
**Outros Serviços Intervenientes**

Profissionais e Entidades Governamentais e Não-governamentais das áreas da Saúde, Educação, Justiça e Segurança Social, nomeadamente, Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), Hospitais, Escolas, Associações de Pais, Tribunais, CPCJ, outros Setores do IAC

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Organograma**



<sup>14</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>15</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC

Órgãos Sociais  
 Serviço Interveniente

## Finalidade / Objetivos

### **FINALIDADE**

*Contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, enquanto sujeito de direitos na área Social, da Educação e da Saúde.*

### **Objetivos Gerais**

- Sensibilizar para a aplicação dos direitos da criança nas áreas social, da Educação e da Saúde;
- Desenvolver um plano formativo abrangente dirigido a crianças, jovens, profissionais e famílias;
- Apoiar as diferentes entidades envolvidas nas áreas social, da saúde e da educação na promoção dos direitos da criança nas suas práticas quotidianas;

### **Objetivos Específicos**

- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Melhorar o acolhimento, a informação e a preparação da criança e do adolescente no hospital;
- Dinamizar um plano formativo nas áreas da sexualidade, violência, relações interpessoais e direitos da criança nos serviços de saúde;
- Propor estratégias de implementação de práticas comprovadas nas Escolas, nomeadamente na Educação Especial e na área da violência escolar;
- Prestar apoio técnico no âmbito da humanização dos diferentes serviços de acolhimento à criança;
- Prosseguir com a atividade editorial.

## Metodologia

### 1. Eixos de Intervenção



## 2. Áreas de Intervenção



## 3. Estratégias

- Realização de estudos e projetos de investigação;
- Organização e divulgação de documentos sobre os Direitos da Criança nos diferentes Serviços de Atendimento à Criança;
- Intervenção pontual em situações denunciadas;
- Intervenção no terreno em projetos e em espaços de atendimento;
- Formação/sensibilização;
- Organização e participação em reuniões e encontros de âmbito nacional e internacional.

## Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver integram-se em 3 eixos de intervenção, nomeadamente “Consultoria”, “Investigação/Sensibilização” e “Formação”, sendo as “Parcerias Nacionais e Internacionais” transversais a todas as áreas de intervenção.

### 1. CONSULTORIA

#### 1.1 Mediar conflitos Escola – Aluno – Família

- Estabelecer protocolos para o acompanhamento de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
- Divulgar e organizar a oferta formativa aos técnicos de GAAF a nível nacional;
- Dar continuidade à Supervisão técnica dos GAAF.

#### 1.2 Intervenção na Denúncia

- Analisar e encaminhar os pedidos de apoio recebidos;
- Mediar os interesses em presença de cada situação e agir em conformidade.

#### 1.3 Acolhimento de crianças e famílias nos diferentes serviços

- Intervir nos espaços que acolhem crianças, seja no âmbito da saúde, da educação ou da justiça;
- Promover formação a profissionais, estudantes, crianças e famílias sobre acolhimento.

## **2. FORMAÇÃO**

### **2.1 Ações de Sensibilização**

- Dar continuidade à divulgação da 5ª edição da Carta da Criança Hospitalizada junto dos hospitais, profissionais de saúde, pais e população em geral;
- Divulgar a história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital” a nível nacional;
- Promover ações de sensibilização para toda a comunidade educativa.

### **2.2 Ações de Formação**

Desenvolver ações de formação com profissionais, famílias, crianças e estudantes no âmbito dos direitos da criança na saúde.

### **2.3 Programas de Prevenção**

Desenvolver ações no âmbito da Educação para a Saúde – Sexualidade, *Bullying*, Práticas parentais positivas, Gestão de conflitos, Indisciplina;

## **3. INVESTIGAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Divulgação**

#### **Atividade editorial**

Contribuir com artigos para o Boletim do IAC.

### **3.2. Estudos/Projetos**

#### **3.2.1 Projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”:**

- Dar continuidade à parceria com a Direção Geral de Saúde para a implementação do projeto;
- Implementar o projeto nos serviços de pediatria da cidade de Lisboa (Projeto “Dire(i)to ao Hospital”), incluindo profissionais de saúde, administrações hospitalares, famílias e crianças;
- Preparar a implementação do projeto a nível nacional.

#### **3.2.2 Participação no Projeto “Espelho EU”**

- Manter a parceria com a Associação AMPLOS

#### **3.2.3 Estudo “A Criança Retida nos Serviços de Saúde”**

- Replicar do estudo exploratório elaborado pelo Sector em 2003

#### **3.2.4 Carta da Criança nos Cuidados de Saúde Primários**

- Recolher e organizar informação relativa aos direitos da criança nos cuidados de saúde primários.

### **3.3. Encontros**

**Organizar o Encontro Nacional de GAAF – 8 de Maio de 2018**

## **4. PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

- Participar em iniciativas de outras entidades e associações;
- Reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas com outras entidades.

### **4.1 Internacionais**

- Responder às solicitações da EACH e participar na reunião internacional;
- Responder às solicitações da *Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents* - Rede Internacional de Hospitais Promotores de Saúde;

### **4.2 Nacionais**

- Manter a parceria com Câmara Municipal de Lisboa;
- Manter a parceria com a Direção Geral de Saúde no âmbito do projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”;
- Manter a parceria com a Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente;
- Estabelecer parceria com a Sociedade Portuguesa de Pediatria.

**Designação**

Projecto Rua – “Em Família para Crescer”

**Responsável**Matilde Sirgado<sup>16</sup>**Equipa****Apoio Logístico e Administrativo**

Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar

Administrativa

Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar

Administrativa

Odete Avelino - Técnica Superior

**NÍVEL DO RECUPERAR****Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro**

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Pedagogia Social

Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia

Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social

Lídia Velez - Téc. Sup. de Serviço Social

Leonor Martins - Animadora

Helena Proença – Monitora

Susana Dias – Téc. Sup. Psicologia Clínica<sup>17</sup>**NÍVEL DA PREVENÇÃO****Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental**

Ana Isabel Carichas - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social

Anabela Alves - Téc. Sup. de Educação Social

Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social

Carla Fonseca -Téc. Sup. Psicopedagogia

Helena Oliveira - Animadora

Paula Almeida - Animadora

Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

**Centro de Apoio Comunitário**

Carmen Lopes - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social

Ascensão Andrade - Téc. Sup. de Educação Social

Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social

Teresa Simões - Téc. Sup. de Pedagogia Social

Carla Pinto - Animadora

Carlos Moreira – Animador

**NÍVEL DO REVALORIZAR****Centro das Redes Sociais**

Paula Paço - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social

Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social

Isabel Porto - Téc. Sup. de Política Social

Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações

**Outros Serviços Intervenientes**

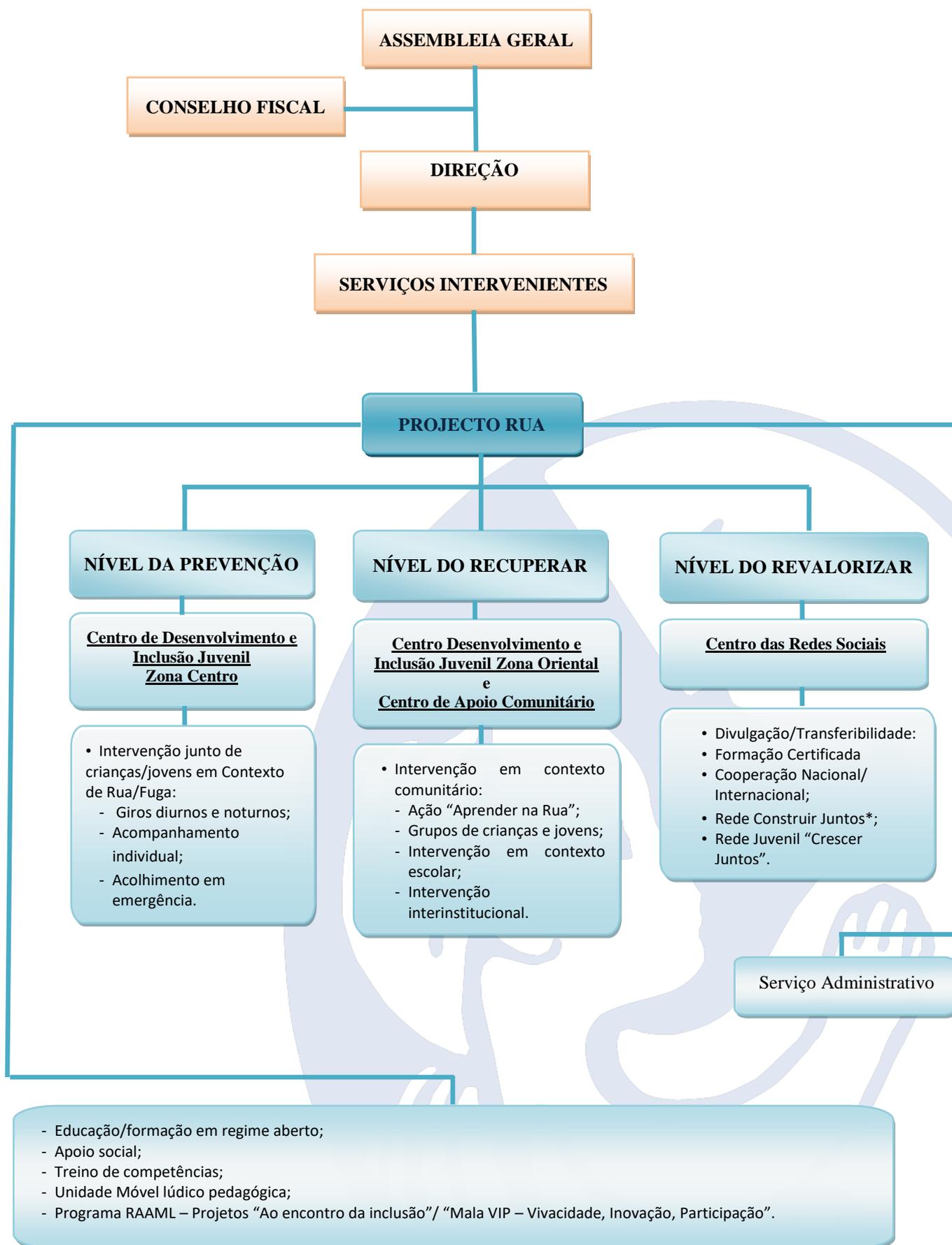
**Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social:** Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional. **Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária; Departamento de Investigação e Ação Penal – DIAP. **Ministério da Saúde:** Centros de Saúde e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. **Ministério da Administração Interna:** Observatório do Tráfico de Seres Humanos; Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia; Comissão Social de Freguesia de Marvila e Freguesia dos Olivais. **Ministério de Educação e Ciência:** Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário, ensino a distância e superior; Instituto Português do Desporto e Juventude. **Redes/instituições nacionais:** Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; European Anti-Poverty Network – Portugal (EAPN); Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa; Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico (RAPVT); Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; Rede Construir Juntos; Associação para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa (Rede DLBC - Lisboa); Consórcio AgirNEET Lisboa. **Redes/instituições internacionais:** European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança. **Empresas/Serviços:** Zoo Marine, GEBALIS, Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, Help Images, 5Ps Changing ways. Programas e Projetos Nacionais: Programa Escolhas 6ª Geração, Projeto BIP/ZIP, Programa Portugal 2020, Programa RAAML; Fórum Nacional Álcool e Saúde. **Programas e Projetos Internacionais:** Projetos com PALOP.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

<sup>16</sup> Coordenadora do Projeto Rua e Vogal da Direção<sup>17</sup> Durante a vigência do Projeto “Ao Encontro da Inclusão” (Programa RAAML)

## Organograma



\*A nível nacional existe uma cooperação técnica com o Fórum Construir Juntos

### **FINALIDADE**

*Contribuir para a diminuição do número de crianças, adolescentes e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.*

### **Objetivos Gerais**

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens em contexto de rua com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Otimizar respostas que permitam prevenir situações de risco e recuperar crianças, adolescentes e jovens em contexto comunitário com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

### **Objetivos específicos**

#### **1. NÍVEL DO RECUPERAR**

##### **1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

- Intervir em situações de emergência e de prevenção face a crianças, adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga.
  - . Atualizar o diagnóstico de crianças, adolescentes e jovens em contexto de rua e cooperar na sua procura;
  - . Desenvolver competências pessoais e sociais, promovendo a sua (re)integração;
  - . Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais;
  - . Envolver os parceiros na intervenção de forma integrada;
  - . Dar resposta de acolhimento a situações de emergência, restrita a casos resultantes da intervenção direta do Projecto Rua.

#### **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

##### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental**

- Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável, implicando a família e os parceiros.
  - . Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, a adolescentes e jovens no espaço do CDIJ - Oriental, desenvolvendo processos de aprendizagem e treino de competências pessoais e sociais;
  - . Prevenir comportamentos de risco em contexto escolar, sensibilizando as crianças para os seus Direitos e Deveres;
  - . Garantir a representação do IAC junto dos grupos territoriais de parceiros (Conselho Educativo de Marvila; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco Lisboa Oriental; Comissão Social de Freguesia de Marvila; Rede Social de Lisboa – Eixo 2 (Intervenção com crianças e jovens) Grupo de Trabalho 1);
  - . Apoiar e encaminhar os jovens e as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais.

##### **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.
  - . Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens;
  - . Sensibilizar as crianças das escolas de referência do 1º ciclo para os seus direitos e deveres;
  - . Contribuir para a integração e sucesso escolar;
  - . Apoiar e encaminhar as famílias para instituições/ serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças;
  - . Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção;
  - . Promover/ apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais.

### 3. NÍVEL DO REVALORIZAR

#### 3.1. Centro das Redes Sociais

##### 3.1.1. **Eixo Divulgação/Visibilidade**

- Promover a reflexão sobre a problemática das crianças e jovens em situação de risco e dar visibilidade à metodologia de intervenção do Projecto Rua;
- Promover o envolvimento e a responsabilidade da sociedade civil em benefício do grupo-alvo.

##### 3.1.2. **Eixo Formação**

- Reforçar conhecimentos e promover a transferibilidade de metodologias sobre as problemáticas da criança/jovem em risco;
- Reforçar os conhecimentos teórico-práticos da equipa do Projecto Rua;
- Reforçar os conhecimentos teóricos - práticos de interventores sociais externos ao Projecto Rua.

##### 3.1.3. **Eixo Cooperação Nacional e Internacional**

- Participar na elaboração e implementação dos planos de ação das redes nacionais e europeias, envolvendo o grupo alvo, com vista à adequação das medidas de política social;
- Participação na implementação do Plano de Ação da Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico;
- Contribuir para a concretização dos objetivos da Rede Construir Juntos<sup>18</sup>;
- Participar em projetos europeus que promovam o intercâmbio de boas práticas;
- Contribuir para a criação, acompanhamento e a avaliação de projetos com crianças em risco nos PALOP.

### **Metodologia**

- Equipas de rua multidisciplinares;
- Proximidade (ir ao encontro e estar com);
- Relação personalizada;
- Afetividade aliada à técnica;
- Participação e *empowerment* do grupo alvo;
- Mediação/Mediação interinstitucional;
- Trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- Parcerias em modelo integrado;
- Transferibilidade de metodologias e boas práticas;
- Técnicas lúdicas - pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Investigação – Ação.

### **Ações a Desenvolver**

#### 1. **Giros de diagnóstico e denúncia** (diurnos e noturnos)

#### 2. **Ações de carácter lúdico-pedagógico**

- Dinamização de ateliês, jogos e dinâmicas de grupo;
- Animações familiares;
- Animações comunitárias;
- Atividades de exterior e de carácter desportivo (desportos radicais, caminhadas, desportos coletivos, desportos de aventura e capoeira);
- Fins-de-semana e espaços de férias;
- Visitas socioeducativas.

#### 3. **Ações de carácter educativo e formativo**

- Sessões de treino de competências pessoais e sociais;
- Formação parental/ atividades pais e filhos;
- Apoio escolar;
- Ações lúdico-pedagógicas em escolas do ensino básico sob o tema dos direitos e deveres da criança (em sala e espaço exterior);
- Intercâmbios juvenis interinstitucionais;

<sup>18</sup> A nível nacional existe uma cooperação técnica com o IAC – Fórum Construir Juntos

- Criação e aplicação de programas formativos para interventores sociais (TSH, Prevenção dos abusos sexuais, prevenção da violência entre pares, entre outras);
- Organização dos dossiers técnico pedagógicos;
- Conceção da 27ª Ação de Formação para Animadores;
- Enquadramento/acompanhamento de estágios académicos e voluntários.

#### **4. Ações de divulgação e transferibilidade**

- Dinamização/participação em preleções, encontros e seminários;
- Produção de materiais de informação e disseminação;
- Colaboração em estudos científicos.
- Organização de um Encontro temático e avaliativo.

#### **5. Ações de carácter psicossocial**

- Entrevistas Motivacionais;
- Acompanhamento individualizado;
- Acompanhamento do percurso escolar de crianças em situação de risco;
- Atendimento/encaminhamento/acompanhamento a famílias;
- Visitas domiciliárias;
- Visitas domiciliárias integradas;
- Orientação na organização das tarefas domésticas;
- Atendimento psicológico a crianças, adolescentes, jovens e famílias (em articulação com o setor do SOS Criança e com a colaboração da SPPB).
- Elaboração de relatórios/ informações sociais;
- Elaboração de planos integrados de intervenção.

#### **6. Ações de carácter interinstitucional (Cooperação nacional e internacional)**

- Participação em Operações Policiais em ambiente noturno;
- Participação em grupos comunitários/interinstitucionais;
- Colaboração nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas;
- Participação nas reuniões alargadas CPCJ Centro e Oriental- Modalidade Alargada;
- Participação nas reuniões plenárias e do Eixo4 da Comissão Social da Freguesia de Marvila;
- Participação nas reuniões da Comissão Social de Freguesia dos Olivais;
- Participação nas reuniões do Conselho Olivalense;
- Participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde;
- Participação em reuniões de consórcio do Programa Escolhas – 6ª Geração – “Dá-te ao Condado”;
- Participação em reuniões do projeto BIPZIP, no Bairro Alfredo Bensaúde – “Somos tod@s Bensaúde”;
- Participação nas reuniões do Conselho Educativo de Marvila;
- Dinamização do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos;
- Participação e ações/reuniões no âmbito da Rede DLBC – Lisboa e consórcio AgirNeet Lisboa;
- Elaboração de candidaturas a Programas Nacionais e do Quadro Comunitário Europeu;
- Participação na Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico e na Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos;
- Participação no Plano de Ação da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza – Portugal;
- Rede Social de Lisboa:
  - . Eixo 2- Intervenção em público alvo crianças e jovens (Grupos de trabalho 1 e 3);
  - . Eixo 3 – Intervenção em domínios de maior vulnerabilidade e comportamentos aditivos (Grupo de trabalho 7).
- Apoio técnico/supervisão de projetos de intervenção nos PALOP;
- Participação na Rede Europeia de Ação Social.

**Designação**

Serviços Administrativos /Financeiros

**Responsável**Adelino Pina e Silva <sup>19</sup>  
Miguel Palma <sup>20</sup>**Equipa**Serviços AdministrativosAntónia Passinhas – Responsável pelo Setor de Secretariado e Apoio Geral  
Susana Pimentel - Técnica Auxiliar Administrativa  
Isabel Ramirez - Técnica Auxiliar Administrativa  
Paulo Pereira - Técnica Auxiliar Administrativa  
Luis Varanda - Motorista

Fernanda Casal – Responsável pelo Setor de Pessoal

Serviços FinanceirosOdete Avelino – Responsável pelo Setor de Contabilidade e Tesouraria  
Paula Queiroga - Técnica Auxiliar Administrativa  
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa

Manuela Neves – Responsável pelo Setor de Economato e Património

**Outros Serviços Intervenientes**

Outros Setores do IAC

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos**

- **SAGE** – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- **SP** – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal
- **SEP** – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- **SCT** - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

**Metodologia**

Os Serviços Administrativos prosseguirão os objetivos que lhe estão atribuídos mediante o desenvolvimento das ações e iniciativas relacionadas com as áreas de:

- O registo, classificação e distribuição de documentação entrada, bem como a organização do seu arquivo e ainda a expedição da correspondência e também a prestação dos serviços de apoio geral (SAGE);
- A gestão administrativa dos recursos humanos (SP);
- O aprovisionamento dos bens de consumo, a aquisição, inventariação e manutenção dos bens duradouros e equipamentos administrativos e ainda a conservação e reparação dos edifícios e instalações (SEP);
- O processamento das receitas e o pagamento das despesas relacionadas com as atividades do IAC (SCT).

<sup>19</sup> Gestor Administrativo<sup>20</sup> Assessoria Financeira Externa - DFK

### SAGE

- Assegurar as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC;
- Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuar outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determine.

### SP

- Executar as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizar e manter atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Instruir em tempo o Setor da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tenha direito;
- Dar seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurar os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promover o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços venham a reputar necessárias e sejam superiormente aprovadas.

### SEP

- Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique;
- Promover a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturar e manter atualizado o inventário dos bens móveis, que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurar a gestão das viaturas do IAC quando for o caso.

### SCT

- Proceder à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurar uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionar a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurar o controlo sobre os fundos de manuseio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção;
- Promover o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizar e manter atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas;
- Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

**Designação**

Serviço Jurídico

**Responsável**Ana Perdigão  
Manuel Coutinho <sup>21</sup>**Equipa**Ana Sotto-Mayor Pinto – Docente <sup>22</sup>  
Nuno Domingues – Docente<sup>22</sup>**Outros Serviços Intervenientes**

Tribunais; Escolas; IPSS; CPCJ, Núcleos; DGS; Hospitais; Centros de Saúde

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Objetivo Geral****Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Recolher e tratar a legislação relativa à Infância.
- Atualização da publicação “Guia dos Direitos da Criança” (2009)

**Metodologia**

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico.

<sup>21</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>22</sup> Docente do Ministério da Educação, destacados no IAC

## Ações a Desenvolver

- Atendimento de casos;
- Participação em Encontros sobre os Direitos da Criança;
- Realização de ações de formação junto de várias entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal do Direito de Menores;
- Várias ações de formação sobre Violência Infantil dirigida a profissionais de Saúde, a pedido da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS 2VT);
- Participação nas atividades realizadas pela Ação da Saúde sobre Crianças e Jovens em Risco, coordenada pela Direção Geral da Saúde;
- Deslocação mensal ao Centro de Acolhimento “os Miúdos”, em Loulé a fim de prestar Apoio Jurídico;
- Apoio jurídico ao Serviço de Pediatria do IPO;
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Setor, durante o presente ano;
- Representação da Direção em Conferências/Eventos relacionados com a área da Justiça;
- Emissão de pareceres jurídicos por solicitação da Direção.

**Designação**

**SOS – Criança**<sup>23</sup> - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade, que atua através do Atendimento Telefónico / Correo Eletrónico/CHAT/ Reavaliação/ Supervisão de Casos<sup>24</sup>, Atendimento Personalizado, Crianças Desaparecidas<sup>25</sup> / Mediação Escolar, Formação; Divulgação

Convenção do Conselho da Europa Para Protecção das Crianças contra Exploração Sexual e os Abusos Sexuais ( Convenção de Lanzarote)  
 Artº 13 - Serviços de Assistência “Cada parte toma as necessárias medidas legislativas ou outras para incentivar e apoiar a criação de serviço de comunicação tais como linhas de telefone ou Internet, que permitam disponibilizar aconselhamento a quem a eles recorra, mesmo com carácter de confidencialidade ou respeitando o seu anonimato”

**Responsável**

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho <sup>26</sup>

**Equipa**

Ana Isabel Mendonça - Técnica Superior de Psicologia  
 Ana Perdigão - Técnica Superior – Jurista  
 Anabela Rosa - Técnica Auxiliar Administrativa  
 Dina Faria - Técnica Superior de Psicologia  
 Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia  
 Joana Carneiro - Técnica Superior de Psicologia  
 Maria da Conceição Santos – Empregada de Limpeza  
 Maria João Cosme - Técnica Superior de Psicologia

Mª João Pena<sup>27</sup> -Técnica Superior de Serviço Social  
 Maria Teresa Varela<sup>28</sup> - Docente  
 Rita Esperto - Técnica Auxiliar Administrativa  
 Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

Outros:  
 3 Estagiários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
 5 Estagiárias Profissionais  
 5 Voluntários

**Outros Serviços Intervenientes**

**Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social:** Instituto da Segurança Social, I.P.; Centros Distritais de Segurança Social (CDSS); Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência; Serviço Social Internacional. **Ministério da Saúde:** Direção Geral da Saúde, Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria. **Ministério da Educação:** Direções Regionais da Educação, Inspeção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância; EU Kids Online. **Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar. **Ministério da Administração Interna:** Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmara Municipal de Lisboa; Juntas de Freguesia; Bombeiros; Observatório Tráfico de Seres Humanos (OTSH). **Presidência do Conselho de Ministros:** Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). **Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade:** Provedoria da Justiça; Santa Casa da Misericórdia; Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); Rede Construir Juntos; Organizações Não Governamentais (ONG); Paróquias; Sindicatos; Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO); Instituto da Defesa do Consumidor; Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNAI); Embaixadas; Comunicação Social; Miúdos Seguros na Net; Ordem de Advogados; Ordem dos Psicólogos; British Council; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV); Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas (APCD); Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV), Rádio Miúdos. **Contactos Internacionais:** Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas (MCE), Euronet, International Forum For Child Welfare, Child Helpline International (CHI), International Centre for Missing & Exploited Children (ICMEC); National Center for Missing & Exploited Children

**Duração Prevista**

Atividade permanente

<sup>23</sup> Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º. da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do número **116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como “ **Linha de Apoio à Criança**”

<sup>24</sup> As Atividades de Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado e Estatísticas, perpassam por todas as atividades do SOS-Criança.

<sup>25</sup> Em Agosto de 2007, entendeu o **Ministério da Administração Interna**, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e que sempre tem desde então assegurado, se constitui como Entidade idónea de referência para atribuição do número verde para casos de crianças desaparecidas **116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE).

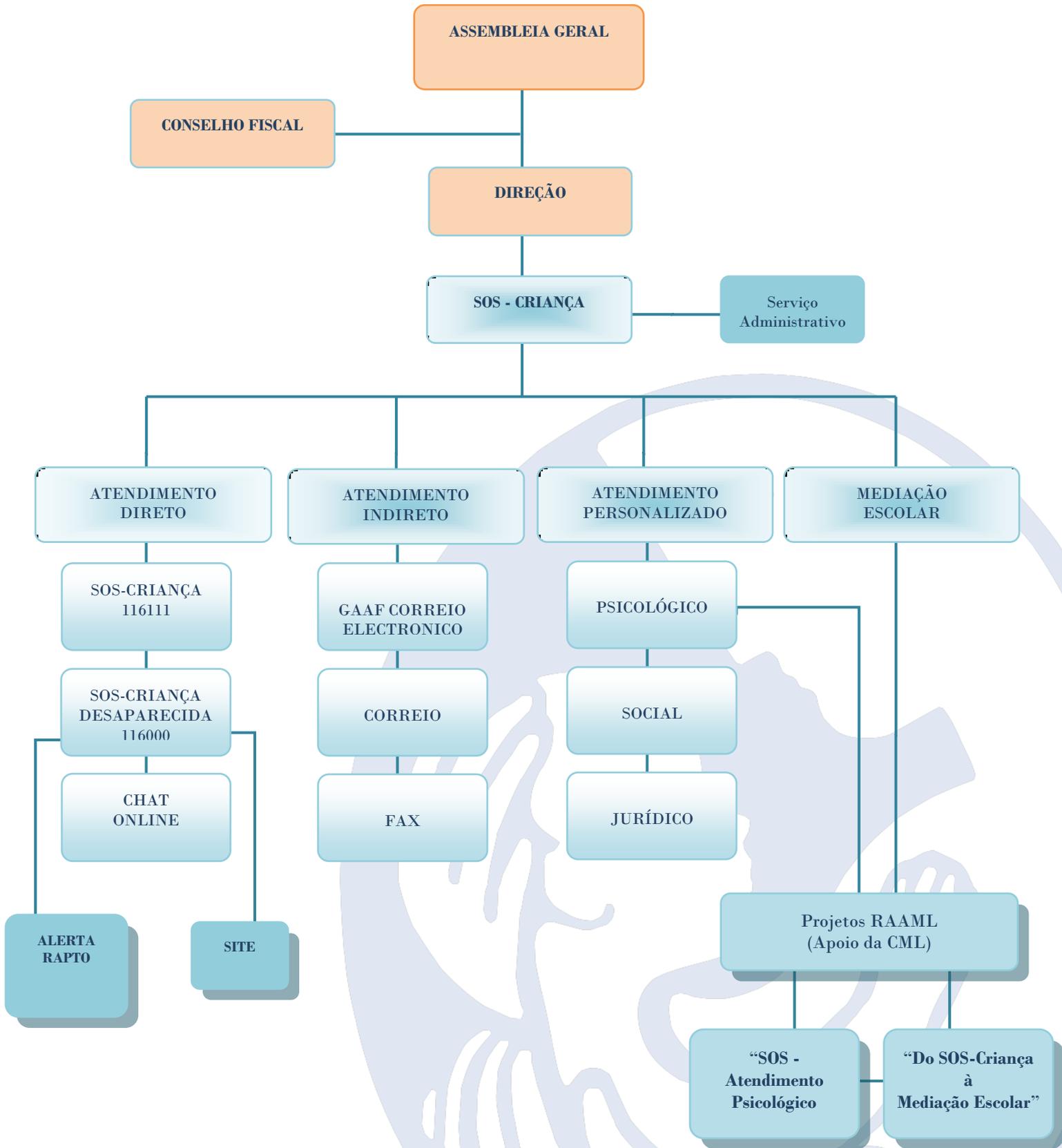
O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

<sup>26</sup> Coordenador – Geral do SOS-Criança, Gestor de Projetos e Secretário-geral do IAC

<sup>27</sup> Licença sem vencimento

<sup>28</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC

# Organograma



### FINALIDADE

*Dar voz à Criança, ao Jovem e Famílias, promovendo e defendendo os seus direitos*

#### Objetivos Gerais

- Prevenir situações de perigo ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança/ Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

#### 1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO (DIRETO)

- **Informar** a Criança/ Jovem e Família, respondendo a uma multiplicidade de situações que tenham como ponto fulcral a criança;
- **Orientar** os apelantes para as estruturas existentes na comunidade de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- **Encaminhar** as situações apresentadas para os outros serviços, para que as mesmas sejam trabalhadas em conformidade;
- **Refletir** com a Criança/ Jovem/ Família e Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;
- **Reavaliar** telefonicamente ou por escrito, todas as situações encaminhadas sem resposta para aferir a eficácia da intervenção;
- **Mediar** as problemáticas apresentadas servindo de interlocutor privilegiado entre as várias organizações;
- **Sensibilizar** as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança/ Jovem e a inter-relação na comunidade particularmente das situações de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
- **Orientar e Supervisionar** estágios académicos e profissionais: Psicologia Clínica, Psicologia Clínica e Aconselhamento;
- **Aferir** a qualidade e eficácia da intervenção;
- **Despistar/ Eliminar** tanto quanto possível as situações de perigo.

##### 1.1. SOS-Criança – Linha 116 111 – âmbito nacional

Linha Gratuita de Apoio à Criança **116111** (Número Europeu) – Serviço de ajuda a crianças que necessitam de cuidados e proteção, oferece às crianças a oportunidade de exporem os seus problemas, de falarem de questões que as afetam diretamente e de pedirem ajuda em caso de risco emergente. Funciona nos dias úteis das 9h às 19h

##### 1.2. SOS-Criança Desaparecida – Linha 116 000 – âmbito nacional

Foi atribuído ao SOS Criança, o número europeu 116000. O serviço atende chamadas no âmbito do desaparecimento de crianças, informando e apoiando as crianças, jovens e famílias, assim como, a investigação através da articulação com as forças policiais. Com este serviço, o IAC visa promover a articulação com as entidades competentes na investigação e entidades judiciais, disponibilizando-se para apoiar as vítimas, e suas famílias, a nível social, jurídico e psicológico, gratuitamente. Funciona 24h/por dia sendo o atendimento feito pelo SOS-Criança Desaparecida, das 9h às 19 h nos dias úteis, e fins-de-semana e após as 19 h, pela Polícia Judiciária.

#### Objetivos Específicos

- A linha 116 000 tem como finalidade o envolvimento da sociedade civil no problema das crianças e jovens desaparecidas, estabelecendo parcerias de intervenção entre as organizações da sociedade civil e as autoridades policia e judiciais;
- Apoiar as crianças / jovens desaparecidas e as suas famílias a nível social, jurídico e psicológico;
- Colaborar com as forças policiais e outras entidades na localização e proteção da criança e jovem desaparecida;
- Informar e sensibilizar a comunidade relativamente à problemática das crianças desaparecidas;
- Aprofundar a formação dos técnicos das organizações da comunidade no âmbito das crianças e jovens desaparecidas e áreas afins.

### **1.3. Chat On Line (www. iacrianca.pt) - âmbito nacional**

Facilitar através da internet o acesso de crianças e jovens ao serviço SOS-Criança.

O SOS-Criança disponibiliza na net um espaço online [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt).

Através deste CHAT de fácil acesso, gratuito e sem câmara, é possível conversar, expressar sentimentos, denunciar situações, simplesmente falar com alguém, partilhar preocupações e trocar ideias....

A equipa técnica que conversa através do chat com as crianças e jovens que se ligam é formada por técnicos de Psicologia e Serviço Social.

O Chat online é uma alternativa ao atendimento telefónico.

## **2. ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

### **2.1. Atendimento Psicológico**

O Serviço SOS Atendimento Psicológico dirige-se a todas as crianças e jovens, que sintam necessidade de restabelecer o seu equilíbrio psíquico e/ou que sejam sinalizados para uma avaliação psicológica.

Acompanhamento psicológico gratuito, de modo a contribuir para a prevenção das desigualdades socioeconómicas, garantindo um carácter inclusivo e impulsionar a defesa e cumprimento dos Direitos das Crianças em qualquer estrato socioeconómico e etnia;

#### **2.1.1. RAAML - Projeto “SOS-Atendimento Psicológico” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

##### **Objetivos Específicos**

- Refletir com a criança/jovem/família sobre as situações-problema que os levaram a recorrer ao serviço de atendimento psicológico;
- Avaliar, através de bateria de testes psicológicos, o estado emocional da criança/ jovem;
- Mediar questões que surjam entre a criança/ jovem e os pais/encarregados de educação;
- Aconselhamento parental, de modo a sensibilizar os pais para as várias etapas e problemáticas dos filhos;
- Orientar e supervisionar estágios académicos e profissionais da Ordem de Psicólogos Portuguesa,
- Aferir a qualidade e eficácia da intervenção;
- Suprimir, tanto quanto possível, o modo como a criança/adolescente vivencia as situações que lhe provocam desconforto;

### **2.2. Atendimento Social**

- Contribuir para a autonomia dos indivíduos ou famílias que recorrem ao SOS-Criança
- Informar os indivíduos e as famílias acerca dos direitos;
- Potenciar os recursos internos de cada indivíduo ou família;
- Articular os serviços da comunidade na resposta à situação problema;
- Favorecer a participação dos indivíduos nas tomadas de decisão.

### **2.3 Atendimento Jurídico**

Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.

## **3. MEDIAÇÃO ESCOLAR**

### **FINALIDADE**

*Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.*

### **Objetivos Gerais**

- Promover a integração da criança/adolescente;
- Prevenir situações de perigo e/ou problema;
- Sinalizar situações percebidas como problemáticas;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança/adolescente;
- Prevenir o aparecimento de comportamentos considerados desajustados;
- Recuperar e reinserir alunos que se encontrem em risco ou com problemas de comportamento;
- Promover sucesso escolar;
- Sensibilizar a sociedade civil para a problemática da criança/adolescente;
- Linha gratuita, de modo a contribuir para a prevenção das desigualdades socioeconómicas, garantindo um carácter inclusivo;
- Sensibilizar as estruturas comunitárias e sociedade em geral para a problemática da criança/adolescente;
- Garantir à criança/adolescente o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ou mau trato.
- Encaminhar para Apoio Psicológicos as Crianças e jovens.

### **Objetivos Específicos**

- Combater o fenómeno do isolamento em meio escolar;
- Reformular o contexto escolar tradicional num contexto escolar inclusivo;
- Prevenir o aparecimento de comportamentos aditivos, delinquentes e auto-lesivos;
- Diminuir situações de desinteresse, absentismo e de abandono escolar;
- Mediar questões que surjam entre escola criança / jovem / pais / encarregado de educação
- Orientar e encaminhar os apelantes para as estruturas existentes, de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- Refletir com a criança/jovem/família e comunidade sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;

### **3.1. RAAML**

#### **Projeto “Do SOS-Criança à Mediação Escolar” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

O Projeto “Do SOS- Criança à Mediação Escolar” dirige-se a todas as crianças e jovens, que se encontrem em contexto escolar, bem como a qualquer cidadão (familiar, profissional ou outro elemento da comunidade) que pretenda recorrer a este serviço, de modo a dar conhecimento de alguma situação que coloque em causa os Direitos da Criança.

Sendo este um serviço gratuito, permite que quaisquer crianças e jovens, de qualquer classe económica e social, possam usufruir do **SOS-Criança à Mediação Escolar**, desde que integrados no contexto escolar.

### **4. ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO SOS - CRIANÇA**

- Através de sessões lúdico-pedagógicas de prevenção primário de maus-tratos a crianças, nas escolas de 1ºciclo no distrito de Lisboa;
- Divulgar o serviço junto dos professores para possível encaminhamento ao Atendimento Psicológico;
- Participar em Conferências /Formação no âmbito do trabalho do SOS- Criança;
- Potenciar as aptidões e conhecimentos adquiridos dos estágios académicos da área da Psicologia;
- Distribuição /divulgação das matérias e brochura do Serviço SOS-Criança;
- Divulgar as Linhas SOS-Criança (116111 e 116000), o Serviço de Atendimento Psicológico e o Chat;
- Promover os direitos da Criança/ jovem;
- Apoiar e ouvir a Criança e Jovem e encaminhar situações de maus-tratos entre outras problemáticas às instituições da comunidade;
- Envolver os estagiários nas ações desenvolvidas pelo serviço enriquecendo a sua formação académica.

## **Metodologia<sup>29</sup>**

### **1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO (DIRETO)**

#### **1.1 SOS - Criança - Linha 116 111**

- Escutar empaticamente, analisar a situação problema e recolha de dados;
- Contactar telefonicamente e/ ou por escrito e/ ou pessoalmente com os serviços de intervenção na comunidade para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Avaliar a situação problema e traçar planos de intervenção;
- Promover as comunidades locais através da planificação, execução e avaliação das ações conjuntas;
- Participar e conjugar recursos para a resolução de problemas;
- Intervir telefónica, anónima e confidencialmente (por técnicos especializados nas áreas da Psicologia, Serviço Social);
- Intervir pessoalmente e prestar Consultoria nas Áreas Jurídica, Social e Psicológica;
- Analisar e Encaminhar correspondência recebida no Fax/ Correio Eletrónico;
- Agendar reuniões de trabalho ordinárias e extraordinárias de articulação com os parceiros, para permitir uma intervenção mais rápida e eficiente das situações;
- Agendar reuniões de Coordenação;
- Enquadramento e de Supervisão de Estágios;
- Analisar casos e Reavaliar;
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações;
- Recolher e tratar estatisticamente os dados resultantes das várias áreas de intervenção do serviço;

<sup>29</sup> A metodologia apresentada resulta da articulação estabelecida protocolarmente entre o IAC e o MAI

- Avaliar o encaminhamento das situações orientadas sem resposta;
- Recolha de dados e despiste de situações encaminhadas ao serviço Atendimento Psicológico.
- Participar em eventos e realizar projetos em parceria com entidades internacionais congêneres (CHI )

### **1.2 SOS-Criança Desaparecida – Linha 116 000**

- Rececionar via 116000, as situações no âmbito dos Desaparecimentos, análise da situação/ problema e recolha de dados;
- Assegurar o funcionamento da linha 24h/365 dias em articulação com a Policia judiciaria após das 19 h
- Articular com o serviço do Projecto Rua (busca/procura de crianças e jovens) na cidade de Lisboa;
- Articular com a rede “Construir Juntos” e outros, o suporte à vítima e família fora da cidade de Lisboa;
- Articular, tanto quanto possível, com as Autoridades, (Forças e Serviços de Segurança) no sentido de agilizar a informação disponível sobre a Criança e Jovem Desaparecida;
- Operacionalizar para cada tipologia, em colaboração com as Forças de Segurança, o procedimento que se julgue mais adequado para o encaminhamento das situações;
- Identificar interlocutores privilegiados no âmbito da intervenção sobre os casos;
- Promover trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça o Alerta Rapto em Portugal junto dos órgãos de decisão;
- Articular soluções/apoio a casos de crianças e jovens desaparecidas com os restantes Parceiros Europeus.
- Participar em eventos e realizar projetos em parceria com entidades internacionais congêneres (MCE)

### **1.3 Chat OnLine (www. iacrianca.pt)**

Apoiar via internet crianças, jovens e famílias que utilizem este serviço para comunicar os seus problemas ou preocupações.

## **2. ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

### **2.1. Atendimento Psicológico**

#### **2.1.1. RAAML – Projeto “ SOS-Atendimento Psicológico” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

- No exame psicológico a metodologia utilizada será o método clínico, que se baseia na relação direta com o cliente, sem a presença de intermediários.
- Os atendimentos psicológicos são realizados pelos técnicos de psicologia do SOS-Criança.
- É necessária a recolha de dados que possibilitem o conhecimento das causas da intensidade do nível de perturbação e de como a perturbação prejudica a personalidade, a consciência e a atividade em geral, de modo a promover uma rápida e profunda recuperação do bem-estar psíquico do indivíduo. Para tal, o atendimento psicológico utiliza, como métodos de intervenção, a observação psicológica; a entrevista clínica (anamnese) com os pais e/ou outros familiares que sejam responsáveis pela criança; elaboração de relatórios psicológicos e/ou informações psicológicas, através da aplicação de testes de personalidade, emocionais, cognitivos.
- Após a realização da consulta de anamnese, em que apenas os adultos estão presentes, seguir-se-á outra consulta que será apenas com a criança/ jovem. Dependendo da situação-problema, estabelecer-se-á um plano interventivo que irá definir a imperatividade, ou não, da aplicação de testes. Este plano interventivo também irá definir o contrato terapêutico, nomeadamente se as sessões serão de carácter semanal ou quinzenal. No caso de ser solicitado, os técnicos também podem elaborar relatórios e/ou informações psicológicos para outros profissionais, além dos pais, que atuem diretamente com a criança (como professores, pedopsiquiatras, assistentes sociais, tribunais, entre outros).
- É de referir que os psicólogos do SOS Atendimento Psicológico, são dotados das capacidades de neutralidade, empatia, de análise e de confiança, que estão na base da relação terapêutica, e que têm sempre como foco o supremo bem-estar da criança/ jovem Relativamente ao *setting*, este está preparado para receber crianças e jovens, proporcionando um espaço com zona propícia ao “brincar” e ao diálogo terapêutico. É, ainda, um espaço contentor e apaziguador, que facilita a relação terapêutica.
- Dinamizar otimizar o recinto escolar com atividade lúdico – pedagógicas

### **2.2 Atendimento Social**

- Entrevista individual ou familiar (recolha de dados, diagnóstico e definição plano de ação)
- Articulação interinstitucional no encaminhamento das situações problema.

### **2.3 Atendimento Jurídico**

- Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico

## **3. MEDIAÇÃO ESCOLAR**

### **3.1. RAAML - Projeto “Do SOS-Criança à Mediação Escolar” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

- Observação direta;
- Escuta empática;
- Análise da situação-problema;
- Triagem e aplicação de testes vocacionais e psicológicos;
- Dinamizar estratégias em parceria;
- Criar redes de apoio social;
- Promover reuniões com comunidade escolar;
- Apoiar os alunos sinalizados em gabinete de Psicologia;
- Estabelecimento de um plano de intervenção, individual e escolar
- Facultar informação específica ao interveniente
- Orientação ao interveniente sobre o serviço mais adequado a contactar / encaminhar
- Apoio a crianças/adolescentes, famílias e profissionais na apresentação de dúvidas e problemas;
- Articulação com as entidades competentes na intervenção direta para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Reuniões de equipa tanto em contexto de Mediação Escolar como na Linha SOS Criança;
- Divulgação através de Ações de Sensibilização sobre “Os Direitos da Criança” direcionadas à comunidade escolar.
- Sensibilizar informar através de sessões de divulgação à comunidade escolar temas sugeridos pela escola ou Projecto.

## **4. ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LINHA SOS - CRIANÇA**

- Dinamizar sessões através do lúdico.
- Manuseamento e construção de material pedagógico.
- Distribuição de panfletos e desdobráveis alusivos ao serviço.
- Escutar empaticamente, análise da situação e recolha de dados.
- Visionamento de filmes animados alusivos à ajuda da linha telefónica.
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações.
- Promover redes de intervenção na comunidade.
- Formar tecnicamente os estagiários.
- Recolha de dados e despiste de situações para encaminhar aos serviços ou para acompanhamento psicológico.

## **Ações a desenvolver**

### **1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO (DIRETO)**

#### **1.1. SOS - Criança - Linha 116 111**

- Atendimento telefónico no âmbito do apoio, orientação e encaminhamento das situações apresentadas
- Desenvolvimento de um novo programa informático para o registo dos apelos telefónicos
- Criação de bases de dados para registo e tratamento da informação – análise estatística
- Atualização da base de dados de recursos por temática, a nível nacional.
- Supervisão de estágios académicos e profissionais (OPP).
- Planeamento e conceção de materiais de divulgação do Serviço SOS Criança em articulação com outros sectores do IAC
- Divulgação do Serviço SOS Criança junto da comunidade (Escolas, centros de saúde, comunicação social, associações, etc...)

#### **1.2. SOS-Criança Desaparecida – Linha 116 000**

- Organizar o funcionamento do número europeu para as Crianças Desaparecidas (116000) de acordo com as diretrizes da diretiva europeia C 2007 249.
- Recolha de dados, análise e encaminhamento para as autoridades competentes.
- Proporcionar atendimento gratuito personalizado de cariz social, jurídico e psicológico, às crianças e suas famílias, com respetivo encaminhamento para as entidades especializadas.

- Assegurar apoio psicológico, social e jurídico gratuitamente às vítimas através dos parceiros da rede Construir Juntos e Projeto Rua.
- Articular com o Ministério da Justiça as situações de Alerta Rapto em Portugal criado em 29/06/2009.
- Participar nas reuniões europeias do *Missing Children Europe* e ações de formação europeias sobre o tema das Crianças Desaparecidas.
- Participar num projeto no âmbito do Programa *Daphne* liderado pela MCE sobre creditação as linhas 116000.
- Promover a reflexão sobre o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas - 25 de Maio.
- Organização de um seminário internacional no âmbito das crianças desaparecidas em articulação com um centro de investigação.
- Promover e coordenar a divulgação de desaparecimentos nacionais e internacionais.
- Promover a formação dos profissionais, junto dos parceiros, nomeadamente NCMEC e MCE no âmbito de Crianças Desaparecidas (*amber alert, age progression, prevenção online de abusos sexuais*)
- Elaborar estudos de natureza estatística sobre o tema.

### **1.3. Chat OnLine (www. iacrianca.pt)**

Atendimento personalizado online de apoio, orientação e encaminhamento

## **2. ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

### **2.1. Atendimento Psicológico**

#### **2.1.1. RAAML - Projeto “SOS-Atendimento Psicológico” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

- atendimentos personalizados em regime semanal ou quinzenal, de acordo com a natureza e gravidade das situações apresentadas. As sessões têm a duração média de 50 minutos;
- O processo de apoio psicológico utiliza a técnica da entrevista, da observação, pode utilizar provas de avaliação para complementar o diagnóstico, e pode ser elaborado um relatório e/ou informação psicológico, caso seja solicitado;
- Quem recorre a este serviço são crianças/jovens do Município de Lisboa, uma vez que as instalações onde decorre estão situadas no centro de Lisboa;
- Desenvolvimento de bases de dados de registo dos atendimentos realizados e tratamento estatístico da informação;
- Supervisão de estágios académicos e profissionais da OPP, na área da Psicologia;

### **2.2. Atendimento Social**

Actividade contínua

### **2.3. Atendimento Jurídico**

Actividade contínua

## **3. MEDIAÇÃO ESCOLAR**

### **3.1. RAAML - Projecto “Do SOS-Criança à Mediação” - (Apoio da Câmara Municipal de Lisboa)**

- Avaliar o Projecto em todas as dimensões visando uma análise do impacto da intervenção Gabinetes nos seus diferentes contextos escolar;
- Acompanhar metodologicamente os processos individuais /parceria permitindo uma reflexão funcional do Projecto com vista a uma uniformidade na ação;
- Dinamizar as redes de apoio institucional com vista a um reforço da operacionalização das parcerias;
- Refletir com as técnicas no terreno a avaliação mensal / trimestral de modo a projetar o próximo ano letivo;
- Criar um espaço de partilha de práticas existentes e diferenciadas, entre técnicos / coordenadores para uma maior e melhor concretização de respostas otimização de recursos humanos (logísticos);
- Dinamizar, acompanhar e avaliar a operacionalização das respostas com instrumentos, critérios e procedimentos uniformes;
- Proceder ao levantamento organizado dos recursos localmente disponíveis para as redes de parcerias dos vários Agrupamentos escolar;
- Promover as articulações pertinentes com as entidades públicas e privadas a envolver, com vista á criação de respostas integradas;
- Monitorizar os processos de intervenção na região e divulgar boas práticas;
- Promoção dos GAAP;

- Encontros e ações de Formação sobre a metodologia do Projecto e outras temáticas, para técnicos;
- Encontros e debates temáticos com objetivo de divulgar o Projecto;
- Base de dados operacional de colaboradores e parceiros nas redes locais e nacionais;
- Diagnóstico de situações problema que envolvem a Criança;
- Reflexão sobre o diagnóstico social das crianças, a partir da intervenção SOS-Mediação Escolar;
- Manual de boas práticas;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projeto e/ ou nas suas reuniões internas de estudo de caso e/ou de balanço de intervenção com Câmara Municipal de Lisboa ;
- Divulgação do Projecto em universidades para participação de estagiários e voluntários (bolsa de universidades);
- Acompanhamento e Supervisão de estagiários de Psicologia Clínica e Forense;
- Participação em iniciativas de outros sectores do IAC;
- Promover ações de sensibilização/formação de acordo com as necessidades reveladas pelas instituições /organizações e agrupamentos de escolas;
- Formalizar protocolos de colaboração com agrupamentos de escolas para programar encontros, sessões com alunos e adultos.

#### **4. ACCÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LINHA SOS-CRIANÇA**

- Diagnosticar os contextos escolares educativos, desenvolver novas ações de sensibilização e divulgação da linha;
- Participar no plano de atividades das escolas básicas do 1ºciclo do distrito de Lisboa onde o SOS-Criança participou, para dar seguimento às turmas novas com sessões de sensibilização;
- Supervisão de estágios académicos e profissionais;
- Encontros e debates temáticos com o objetivo de divulgar o projeto;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projeto e/ou com as escolas, por balanço de intervenção;
- Avaliar o projeto em todas as dimensões, visando uma análise de impacto das sessões ao nível do acompanhamento/ encaminhamento/resposta das situações problema.



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

## 5. ORÇAMENTO PARA 2018





## IAC - INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

### ORÇAMENTO GLOBAL PARA O EXERCÍCIO DE 2018

Rúbricas		Projecto Rua	Forum Const.Juntos	Sector Técnico Administ.	Centro Doc. e Inf. s/a Criança	Activ. Lúdica e Humanização	S.O.S. Criança	TOTAL EM EUROS
<b>CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>								
<b>62.2</b>	<b>Serviços Especializados</b>							
62.2.1	Trabalhos Especializados	768	0	24.000	10.800	3.600	3.028	42.196
62.2.3	Vigilância e Segurança	0	0	180	0	0	0	180
62.2.4	Honorários	240	0	28.800	9.000	180	0	38.220
62.2.6	Conservação e Reparação	2.133	60	42.000	0	120	1.800	46.113
<b>62.3</b>	<b>Materiais</b>							
62.3.1	Ferramentas e Utens.Desg.Rápido	540	0	240	120	180	60	1.140
62.3.2	Livros e Doc. Técnica	180	0	0	0	0	0	180
62.3.3	Material de Escritório	2.400	60	3.600	360	1.486	2.787	10.692
62.3.4	Artigos para Oferta	180	0	180	0	120	0	480
<b>62.4</b>	<b>Energia e Fluidos</b>							
62.4.1	Eletricidade	1.260	360	3.240	0	1.200	2.490	8.550
62.4.2	Combustíveis	1.920	0	780	0	0	0	2.700
62.4.3	Água	840	180	660	0	300	480	2.460
<b>62.5</b>	<b>Deslocações Estadas Transportes</b>							
62.5.1.01	Deslocações e Estadas-Pessoal	2.600	0	240	0	3.035	4.626	10.501
62.5.3	Transporte de Mercadorias	1.800	0	3.000	0	1.800	0	6.600
<b>62.6</b>	<b>Serviços Diversos</b>							
62.6.1	Rendas e Aluguers	7.260	3.600	4.560	0	3.060	0	18.480
62.6.2	Comunicação	9.950	840	10.800	1.200	2.160	9.537	34.487
62.6.3	Seguros	14.633	0	2.640	0	0	1.140	18.413
62.6.7	Limpeza,Higiene e Conforto	13.200	1.260	11.400	0	4.200	480	30.540
<b>62.6.8</b>	<b>Outros Serviços</b>							
62.6.8.04	Bens de Utilização Pessoal	180	0	300	0	180	180	840
62.6.8	Outros FSE	1.783	0	0	0	180	550	2.513
62.9.6.01	Encargos c/ saude de Utentes	500	0	0	0	0	0	500
68.9.8.01	Deslocações e Estadas-Utentes	14.100	0	0	0	0	0	14.100
68.9.8.02	Material Didático	4.360	0	0	0	0	0	4.360
68/69	<b>Outros Encargos</b>	57.595	0	1.200	0	0	0	58.795
64	<b>Depreciação e Amortização</b>	0	0	6.700	0	0	0	6.700
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>138.423</b>	<b>6.360</b>	<b>144.520</b>	<b>21.480</b>	<b>21.800</b>	<b>27.158</b>	<b>359.741</b>
<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>								
63.2.1	Remunerações Certas	498.155	0	101.262	60.563	78.619	249.827	988.427
63.2.2	Remun. Adicionais-Subs.Refeição	31.373	0	10.203	3.826	6.122	19.398	70.922
63.5.1	Segurança Social	100.881	0	22.581	13.506	17.532	55.712	210.212
63.6	Seguros de Acidentes Trabalho	20.988	0	1.033	618	802	2.542	25.983
	Outros Gastos c/ Pessoal	2.879	0	506	303	290	771	4.750
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>654.277</b>	<b>0</b>	<b>135.585</b>	<b>78.816</b>	<b>103.364</b>	<b>328.250</b>	<b>1.300.293</b>
<b>Imputação Sector Téc.Adm.</b>		<b>74.759</b>	<b>0</b>	<b>-173.582</b>	<b>15.559</b>	<b>20.405</b>	<b>62.858</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>		<b>867.459</b>	<b>6.360</b>	<b>106.523</b>	<b>115.855</b>	<b>145.570</b>	<b>418.266</b>	<b>1.660.034</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>								
Acordo Atípico Min.Solidariedade		517.749					104.715	622.465
Ministério Solid.e Seg.Social		50.000	5.461	21.663				77.124
CRSS-Centro Acolh/SOS		27.415					26.340	53.756
Ministério da Justiça		18.611					80.000	98.611
Ministério da Saúde		50.000			17.613	80.000		147.613
Ministério da Educ. e Ciência		57.438			10.000		30.000	97.438
Ministério da Admin.Interna		42.500					30.000	72.500
Min. Ass. Parlamentares (IPDJ)		20.000					20.000	40.000
RAAML		76.296				12.816	59.966	149.078
Donativos			70	40.000		5.504		45.574
Min.Finanças-IRS				30.160				30.160
Formação			829		6.000		569	7.398
Quotas				8.000				8.000
Financiamentos a Obter(a)		7.449		6.700	82.242	47.249	66.675	210.315
<b>TOTAL</b>		<b>867.459</b>	<b>6.360</b>	<b>106.523</b>	<b>115.855</b>	<b>145.569</b>	<b>418.266</b>	<b>1.660.034</b>

(a) Obtenção de financiamentos por participações oficiais, campanha de televisão ou alienação de imóveis.

O Contabilista Certificado

A DIREÇÃO



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

## 6. ATAS

- Conselho Fiscal
- Assembleia Geral





## ACTA Nº 52

Nos vinte e nove dias do mês de Setembro de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas, nas instalações do Instituto de Apoio à Criança sitas na Rua António Patrício, número vinte, segundo andar, infante, em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal do IAC, com a presença de seus membros, pelo seguinte: Aguiar de Loba, Presidente, Mariana Nogueira da Luz, Vice-Presidente, e Maria Fernanda Mourão da Silva, Secretária, Relatora.

O Conselho Fiscal começou por proceder à análise do Plano de Actividades para dois mil e dezasseis.

Nesta análise, o Conselho Fiscal tomou conhecimento dos projectos que integram o documento que, por um lado, e à semelhança dos seus anteriores, se conforma totalmente com as finalidades e os Objectivos da Instituição e, por outro, no fundamental, revela uma linha de continuidade face ao passado.

Assim, a que se garante de de ser os projectos constantes do Plano sendo aprovados e celebrados.

Quanto ao orçamento para dois mil e dezasseis o Conselho Fiscal verificou a sua total conformidade com as normas legais e regulamentares aplicáveis, traduzindo-se na concretização económica-financeira do Plano de Actividades.

Quanto aos valores apresentados o Conselho Fiscal constatou que: Relativamente aos encargos de financiamento, a diferença, para mais, de valores relativamente a dois mil e dezasseis é, no fundamental, resultante de possíveis aquisições de uma natureza para o projecto Rec - Círculo Indiv. - Pedagogia:

Relativamente aos financiamentos a diferença, igualmente para mais, de valores relativamente a dois mil e dezasseis, resulta do novo Projecto RAANL, aprovado pela Câmara de Loba, de, aproximadamente, cento e cinquenta mil euros.

Após esta apreciação, o Conselho Fiscal:

a) dá o seu parecer favorável face aos dois documentos que apreciou: Plano de Actividades e Orçamento para dois mil e dezasseis;

b) faz votos para que a Assembleia da Instituição, no momento fulcral dos seus trabalhos, seja plenamente concretizada;

c) pede à Assembleia Geral um voto de louvor à Direcção e a todos que com ela colaboram;



É nada mais haver de a tratar foi evidente a reunião, qual  
com quinze horas e meia e cinco minutos, da se lavando  
a presente sessão, que vai o, de, da se lavando a presente  
a do que vai anexada pelo membro presente de Conselho Fiscal.

João Joaquim Augusto de Melo  
*[Signature]*  
*[Signature]*



Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

### ACTAS

#### ATA Nº 79

Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, pelas dezassete horas e trinta e cinco minutos, realizou-se na sede do Instituto de Apoio à Criança (IAC), no Largo da Memória, número catorze, na Freguesia da Ajuda, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária de Associados, a qual foi devidamente convocada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Pedro Perdigão através da circular número trinta um, de vinte e sete de outubro de dois mil e dezassete, enviada a todos os sócios por via postal, nos termos do disposto no artigo cento e setenta e quatro barra um do Código Civil.

Não tendo havido quórum à hora marcada, dezasseis horas e trinta minutos, a Assembleia Geral iniciou-se às dezassete horas e trinta minutos, com a presença de vinte e três associados.

A Assembleia Geral foi presidida pelo Senhor Presidente da Mesa, associado nº 661, Dr. Pedro Perdigão, pelo Secretário da Mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Asdrúbal Pimenta, associado nº 668 e pela associada nº 369, Senhora Dra Maria João Malho em substituição dos associados Senhora Dra. Clara Castilho, nº 393, Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral e Senhor Dr. José Brito Soares, associado nº 726, Secretário da Mesa da Assembleia que justificaram as ausências.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral apresentou o expediente, carta conjunta das associadas Senhora Dra. Anabela M. Alves, associada nº 684, Senhora Dra. Carla S. Fonseca, associada nº 764 e Senhora Ana Paula Almeida, associada nº 706, delegando poderes à associada nº 688, Senhora Dra. Ana Isabel Carichas.

A associada Senhora Dra. Maria da Conceição C. Alves, sócia nº 677 delegou poderes à associada nº 686, Senhora Dra. Isabel Maria G. D. Conceição.

Passou-se à leitura da Ata número setenta e oito da Assembleia Geral correspondente à reunião realizada aos dias vinte e três do mês de março passado havendo necessidade de corrigir o seguinte: 1) a taxa de IRS é de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) e não 1,5% (um vírgula cinco por cento) como referido na Ata número setenta e oito, folha 3 do livro de atas; 2) a referência feita na mesma ata ao cargo do Sr. Juiz Desembargador Luís Vaz das Neves deve ser Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa.

Passou-se à leitura da convocatória da reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e dezoito.
- Outros assuntos.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral apresentou um elogio ao secretariado que elaborou o Plano de Atividades pela ótima apresentação gráfica e pela leitura fácil que ele permite.

O Senhor Secretário-geral do IAC, Dr. Manuel Coutinho, associado nº 396 referiu que o Plano de Atividades foi alvo de discussão e análise em reunião de Direção.



Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, N.º14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

PD

6

### ACTAS

Ô Senhor Vice-presidente da Direção do IAC, Senhor Juiz Desembargador Luís Vaz das Neves, associado n.º 766, referiu que o plano é uma intenção, uma orientação dos trabalhos que se pretendem levar a cabo. Os sectores estão todos identificados nominalmente, a nossa intenção, no futuro será indicada a função técnica dos colaboradores e não o seu nome.

A Senhora Presidente da Direção do IAC, Senhora Dra. Dulce Rocha, associada n.º 694, referiu que a saída da Direção do IAC, da associada n.º 2, Senhora Dra. Manuela Eanes trouxe à nova Direção uma certa preocupação. No entanto, este constrangimento tem sido ultrapassado.

Ao que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral referiu que a Senhora Dra. Manuela Eanes passou o facho a pessoas ilustres sendo público que foi ela que as indicou para a lista candidata à Direção.

Quanto à questão colocada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral sobre a criação do núcleo de assessoria técnica à Direção do Instituto, o Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho, associado n.º 396 referiu que o objetivo de assessorar é o de organizar o trabalho dos vários sectores de modo a poderem contribuir com o seu saber e pareceres técnicos no apoio à Direção.

O Senhor Vogal da Direção, Dr. Vasco Alves, associado n.º 750, clarificou que este apoio já acontece e a explicação do mesmo no plano tem por objetivo a existência de uma metodologia e uma filosofia de trabalho que defina uma política de intervenção por isso a apresentação dos organigramas específicos de cada sector para que se entenda a intervenção na sua globalidade.

A Vogal da Direção, Senhora Dra. Matilde Sirgado, associada n.º 674, referiu que houve um grande esforço por parte da Direção no sentido de espelhar no Plano de Atividades todo o trabalho realizado pelo IAC, toda uma intervenção ampla e diversificada. A título de exemplo fez referência ao programa RAAML (Regulamento de Atribuição de Apoio pelo Município de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa), através do qual vários trabalhadores do IAC estão a ter formação que a CML está a levar a efeito referindo ainda que a partir de Fevereiro de 2018 vai haver uma avaliação sobre a reorganização do funcionamento e serão abordadas questões relacionadas com segurança e ética.

Neste ponto, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Pedro Perdigão apresentou a Lei n.º 73/2017 de 16 de Agosto, esta é uma lei muito abrangente e o IAC como entidade empregadora precisa criar um código de conduta interno.

O Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho referiu que nesse âmbito é solicitado a todos os trabalhadores o Registo Criminal.

Quanto à mudança da sede do IAC para o novo edifício, o Senhor Vice-presidente da Direção, Senhor Juiz Luís Vaz das Neves, associado n.º 766, referiu que a mudança se fará em princípio em meados de Março do próximo ano. Estão a ser analisadas propostas para as comunicações e segurança geral e depois das escolhas feitas haverá dois meses para se cumprir o acordado. As obras de construção estão terminadas. A mudança só poderá acontecer depois de tudo estar organizado.



Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa



7

## ACTAS

A Senhora Presidente da Direção do IAC, Dra. Dulce Rocha informou que aquando da apresentação do prémio António da Mota, a Senhora Dra. Manuela Eanes referiu ao Senhor Primeiro-ministro, Dr. António Costa que o IAC aguarda a marcação de reunião para discussão do Protocolo Interministerial. A Senhora Dra. Manuela Eanes continua a dar todo o seu empenho ao IAC merecendo todo o nosso apoio e carinho.

O Sr. Secretário-geral, Manuel Coutinho ainda sobre o Plano de Atividades referiu que o mesmo espelha melhor tudo aquilo que fazemos ao longo do ano e a sua elaboração foi um conjugado de esforços. A sua leitura permite saber o que efetivamente se faz.

Referiu ainda que no âmbito do Protocolo de Cooperação entre o Ministério da Justiça, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Ministério da Juventude e do Desporto assinado a trinta e um de janeiro de dois mil e dois, que se renova automaticamente, em que o Governo se compromete através dos departamentos ministeriais envolvidos a conceder um subsídio anual de acordo com a taxa de inflação prevista, continua em falta a verba que vinha do Ministério da Juventude e Desporto agora integrado no Ministério da Educação e cujo valor não tem vindo a ser entregue. Lembrou ainda que há um protocolo de vigência anual com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) no valor de quarenta mil euros a ser pago por duas tranches mas que não substitui o assinado anteriormente com o Ministério da Juventude e Desporto. Foi ainda mencionado que o Ministério da Educação atualizou o valor apoio anual.

É sempre bom recordar que o Instituto tem ainda o Protocolo Interministerial feito no tempo do governo do Senhor Engenheiro António Guterres que não foi denunciado e, por isso, continua em vigor. Protocolo esse que tem de ser revisto e atualizado.

Ao passarmos para a apresentação do Orçamento para dois mil e dezoito, a associada nº 711, Senhora Dona Odete Avelino informou que o orçamento apresentado ainda não contempla as verbas cabimentadas para que se possam vir a cobrir os aumentos dos ordenados em cinco por cento previsto para dois mil e dezoito. Referiu ainda que os trabalhadores do IAC não auferem aumento salarial desde dois mil e nove assim como não tem havido progressão na carreira desde dois mil e catorze.

O Senhor Secretário-geral referiu que as verbas da Segurança Social do Protocolo Interministerial para dois mil e dezassete ainda não foram entregues ao IAC mas que se aguarda a chegada das mesmas a qualquer momento.

Entretanto, a Senhora Presidente da Direção referiu que as verbas dos programas de âmbito social da Câmara Municipal de Lisboa, RAAML, já deram entrada.

Passou-se à leitura da Ata número cinquenta e dois do Conselho Fiscal.

O Senhor Secretário da Mesa da Assembleia-geral, Dr. Asdrúbal Pimenta salientou a necessidade de esclarecer o ponto que diz respeito à alienação de imóveis ao que o Senhor Vice-presidente esclareceu que a alienação de imóveis só em última solução se fará daí o "ou"



Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

PP 8

## ACTAS

que está referido no pé de página da folha correspondente ao orçamento do Plano de Atividades para 2018.

O Senhor Secretário-geral informou que em novembro de 2018 está previsto realizar um grande espetáculo de variedades a ser transmitido pela RTP para obtenção de fundos.

Referiu ainda que queria apresentar uma preocupação sobre as quotas do IAC, há pessoas que deixaram de ser associadas do IAC porque não podem pagar os sessenta euros anuais, valor da quota, pretende que este seja um assunto a abordar num outro momento de forma a que essas pessoas possam continuar a ser associadas do IAC.

O Senhor Vice-presidente da Direção referiu que em reunião de Direção foi decidido que não haverá salários inferiores a setecentos e cinquenta euros mensais para funcionários que já estão no IAC há algum tempo sem terem sido aumentados. E que a partir de janeiro de 2018 todos os trabalhadores terão um aumento de cinco por cento e que o "prémio" a título de compensação no valor de quatrocentos e cinquenta euros é pago numa única vez e, por igual, a todos os trabalhadores. A Direção sabe que estes montantes não estão refletidos no orçamento mas que ao longo do ano o orçamento poderá ter alterações se tal se mostrar necessário tal como o Plano de Atividades.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral felicitou a Direção por esta tomada de decisão, tratamento igual para todos os trabalhadores.

Por fim, foi aprovado por unanimidade o Plano de Atividades e Orçamento assim como um voto de louvor proposto pelo Conselho Fiscal à Direção e a todos que com ela colaboram.

A Assembleia Geral deu-se por terminada pelas dezanove e trinta.

O Presidente da Mesa  
Associado nº 661

*Paulo Branco de Aguiar Leal*

O Secretário da Mesa  
Associada nº 668

*António Guimarães Timóteo*

O Secretário da Mesa  
Associado nº 369

*Maria João Correia Alves*